

PRESTES FALA SÔBRE OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

- ✧ Contrária aos interesses do povo a pretendida reforma constitucional
- ✧ A posição dos comunistas frente ao govêrno do sr. Juscelino
- ✧ A luta pela anistia, pelo reconhecimento da União Soviética e contra a carestia, importantes tarefas do momento

PERGUNTA — Qual sua opinião sôbre os últimos acontecimentos?

RESPOSTA — Vemos na posse dos candidatos eleitos em 3 de outubro, na suspensão da censura à imprensa, na decisão que pôs fim ao estado de sítio, novas e importantes vitórias do povo. Os imperialistas norte-americanos continuam a ser batidos em suas investidas que visam em nosso país, como de resto em toda a América Latina, a instauração de uma ditadura militar de tipo fascista que abra caminho à completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Sente-se em nosso país um novo despertar político das massas que já torna difícil aos demagogos e demais agentes dos monopólios norte-americanos desviar o povo da luta em defesa das liberdades e da Constituição. E isto é muito importante, porque sem liberdade não será possível lutar pelo pão e pelas demais reivindicações dos trabalhadores. Os últimos acontecimentos mostram que o povo — e nesta palavra incluo desde operários e camponeses até amplos setores da burguesia brasileira — cada vez mais cerrará fileiras em defesa das liberdades e da Constituição contra qualquer tentativa liberticida, venha de onde vier. Os gestos de indisciplina de alguns militares descontentes e a linguagem desabrida da imprensa reacionária não terão eco e devem ser firmemente condenados pela maioria esmagadora da nação como provocações golpistas.

A diminuição da tensão internacional e o crescente isolamento dos incendiários de guerra norte-americanos, que vão sendo obrigados a recuar, muito concorrem igualmente para ampliar o campo das forças políticas que em nosso país lutam pelas liberdades, pela independência nacional e pelo progresso. As provocações anticomunistas e anti-soviéticas do sr. Nixon são repelidas como intervenção inadmissível nos negócios internos de nosso país pela maioria esmagadora da nação. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos estão enganados se pensam fazer aqui o que fizeram na Guatemala. Contra qualquer intervenção estrangeira levantar-se-ão todos os patriotas acima de quaisquer divergências políticas ou de diferenças de classe. E para enfrentarmos as atuais dificuldades econômicas, especialmente a crise no comércio externo, contamos com a solidariedade e o apoio da poderosa União Soviética, cujo govêrno, como acaba de declarar seu eminente chefe, Marechal Bulgânin, está pronto a estabelecer relações com os govêrnos de todos os países da América Latina e a estimular as trocas comerciais na base do interesse mútuo e em pé de igualdade. Acabar com o monopólio yanque em nosso comércio externo será dar-nos um grande passo no caminho da independência nacional. Nosso comércio externo poderá ampliar-se consideravelmente e, em troca de nossos produtos de exportação, poderemos comprar à U.R.S.S. e demais países do campo socialista as máquinas para a indústria nacional, para a produção de energia, para a exploração do petróleo e outros bens essenciais, sem necessidade de contrair empréstimos lesivos à soberania nacional.



Prestes

Enfim, os últimos acontecimentos políticos no país e no mundo auguram novos e maiores êxitos na luta de nosso povo pelas liberdades, pela independência e pelo progresso do Brasil.

PERGUNTA — Que pensa da propalada reforma constitucional?

RESPOSTA — Nenhuma reforma constitucional poderá no momento contar com o apoio das grandes massas populares. O que o povo exige é que se cumpra a Constituição e que, dentro dos seus preceitos, realize o govêrno uma política interna e externa diferente da dos seus antecessores, uma política que vise a melhoria das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, a defesa da soberania nacional, de nossas riquezas naturais e da indústria nacional, que acabe com todas as discriminações políticas e ideológicas condenadas pela Constituição, uma política externa que coloque o Brasil no concerto das nações que lutam pelo entendimento pacífico entre todos os

povos. Não pode ser outra a interpretação do voto popular em 3 de outubro e do apoio que recebeu do povo a atitude do ministro da guerra, general Teixeira Lott, em 11 e 21 de novembro. Na situação atual, reforma constitucional é eufemismo de luta contra a Constituição, é a nova forma tentada pelos serviços e agentes dos imperialistas norte-americanos para alcançarem o que não conseguiram nem com o golpe de 24 de agosto de 1954 nem, posteriormente, com as diversas tentativas liberticidas. Qualquer tentativa no sentido de reformar a Constituição, no momento atual, significa uma ameaça às liberdades e às conquistas dos trabalhadores, significa nova e mais grave ameaça ao petróleo brasileiro, às quedas d'água que o demagogo Jânio Quadros e seus parceiros querem entregar à Light e à Bond and Share, significa um sério passo no caminho da ditadura de tipo fascista e da completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Estão perigosamente equivocados os democratas e patriotas que pensam ser agora conveniente e ter caráter progressista uma reforma constitucional.

Nós, comunistas, estamos muito longe de ser partidários cegos da atual Constituição. Ela consagra um regime econômico, político e social que combatemos, consagra uma injustiça tão grande quanto o monopólio da terra por uma minoria de senhores, nega o direito de voto aos analfabetos que constituem mais da metade das massas trabalhadoras. Mas é claro que não é no sentido progressista que se pretende agora reformar a Constituição. Querem a reforma constitucional as mesmas forças políticas que, com medo do povo e do ascenso democrático, pensaram conter o movimento popular por meio do estado de sítio. Fala-se na necessidade de dar ao Executivo maiores poderes para que possa enfrentar a difícil situação que atravessa o país. Em que casos, no entanto, deixou o Parlamento de atender às solicitações do Executivo? Terá sido quando o govêrno de Dutra quis entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil? A delegação de poderes de que agora se fala como uma necessidade não constituirá excesso desnecessário e perigoso? Não será uma porta aberta para a tirania? Fala-se em conceder maior autonomia aos Estados, mas não terá isto por objetivo permitir aos govêrnos estaduais contrair empréstimos no estrangeiro e fazer concessões aos monopólios norte-americanos com grave dano para a segurança nacional? Fala-se em limitar o número de partidos políticos e, mesmo, de liquidar os pequenos partidos, mas não é esta uma nova maneira de submeter a nação aos caprichos dos grandes partidos dirigidos pelas forças mais reacionárias? Não constituirá isto um sério golpe na representação proporcional?

Aplicar-se a Constituição, eliminem-se as leis reacionárias, como a lei de segurança e a lei de imprensa, contrárias ao espírito e à letra da Constituição, acabe-se com todas as desigualdades e discriminações políticas e ideológicas, expressamente vedadas pela Constituição, realize-se uma política de paz de acordo com o preceito constitucional que veda a participação do Brasil em qualquer guerra de agressão e, conseqüentemente, em quaisquer blocos agressivos político-militares — é isto o que reclama o povo, é isto o que querem todos os patriotas e democratas conscientes. A minoria reacionária que levanta agora a bandeira da reforma constitucional o que quer é barrar o movimento de libertação nacional e facilitar aos monopólios norte-americanos a colonização de nosso país pelos Estados Unidos.

PERGUNTA — Qual a posição do P.C.B. diante do novo govêrno?

RESPOSTA — Apoiamos as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart e participamos com decisão da luta pela posse dos eleitos em 3 de outubro. Era isto que interessava à maioria esmagadora da nação e muito especialmente às grandes massas trabalhadoras, contrárias a qualquer tirania e que reclamavam — e reclamam — mudanças na política interna e externa do país. À frente da classe operária e do povo continuaremos lutando em defesa das liberdades, contra qualquer tentativa de golpe de Estado e pelas mudanças reclamadas pelo povo na política interna e externa do govêrno. Nós, comunistas, estamos de-

VOZ OPERÁRIA

N.º 354 — Rio, 25 de Fevereiro de 1956

(Continua na página seguinte)

PRESTES FALA SOBRE OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

(Continuação da página anterior)

«didos a lutar com todas as nossas forças para que a vontade do povo seja traduzida em atos e, nestas condições, estamos sempre prontos a apoiar qualquer passo à frente, qualquer medida favorável à classe operária e ao povo, qualquer iniciativa que sirva à causa da paz, das liberdades, da independência e do progresso do Brasil.

O presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, nos primeiros dias de seu governo, já fez sérias e perigosas concessões aos reacionários. A violência com que o governo pretendeu intimidar os valentes grevistas de Barra Mansa constitui também um mau indicio. Semelhante orientação só pode levar ao isolamento do governo e a um rápido e perigoso desprestígio que nem as promessas de «ajuda» do sr. Nixon, nem os aplausos da minoria reacionária poderão compensar. Poderá ser isto do interesse do sr. Kubitschek e das forças políticas em que se apóia? Já está suficientemente claro que em nosso país não tem futuro o governo que pretender apoiar-se no imperialismo norte-americano.

O povo, no entanto, espera do sr. Kubitschek as medidas práticas que revelem uma orientação efetivamente democrática e progressista. Que quer o povo? O povo quer medidas práticas contra a crescente elevação do custo da vida, quer a anistia para os condenados e processados por motivos políticos, quer que sem maiores demoras sejam estabelecidas relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, quer a elevação do salário-mínimo, a liberdade e autonomia do movimento sindical, quer que o gover-

no tome sem maior tardança uma posição firme na defesa do petróleo brasileiro e demais riquezas naturais ameaçadas de pilhagem pelos monopólios norte-americanos. O Partido Comunista sintetizou numa plataforma de quatro pontos estas e outras reivindicações que expressam a vontade da maioria da nação e não há dúvida de que em torno dessa plataforma unir-se-ão, com o correr dos dias e dos acontecimentos, massas cada vez mais consideráveis cuja vontade e cuja ação não poderão ser desconhecidas pelos governantes. Apoiaremos o governo se se dispuser a realizar a referida plataforma. Jamais deixaremos de defender os interesses da nação e o povo sabe que o governo que receber o apoio do Partido Comunista só pode ser um governo a favor do povo, um governo efetivamente democrático e progressista.

PERGUNTA — Julga que podem ser alcançadas modificações na política interna e externa do Brasil? Como conseguir isto?

RESPOSTA — As modificações no sentido democrático e progressista da política interna e externa do país são indispensáveis e, mesmo, nesta altura dos acontecimentos, já inevitáveis. O povo não cederá e à medida que, através de todo o país, se intensifique a ação popular, nenhum governo poderá sem risco desconhecer as exigências da maioria esmagadora da nação ou resistir à pressão das massas. É claro que os reacionários e demais agentes do imperialismo norte-americano tudo farão para desviar as massas do justo caminho, para dividi-las e para explorar com novas tentativas golpistas o descontentamento popu-

lar. Cabe por isto aos democratas e patriotas mais conscientes, em primeiro lugar aos comunistas, a importante tarefa de esclarecer as massas e guiá-las, não permitindo que sejam enganadas pelas mentiras de seus piores inimigos. Devemos apoiar com a maior energia o esforço unificador do Movimento Nacional Popular Trabalhista e a ação que dirige. Devemos dedicar a maior atenção ao esclarecimento, mobilização e organização das grandes massas de trabalhadores do campo que, dirigidas pela classe operária, constituirão força decisiva e invencível. É nosso dever manter as massas vigilantes em defesa do petróleo brasileiro que continua ameaçado, em defesa das liberdades, contra qualquer tentativa no sentido de reformar, no momento, a Constituição de 1946. A luta pela anistia para os condenados e processados por motivos políticos, pelo estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética e por medidas práticas contra a carestia da vida precisa, o quanto antes, tomar um caráter de massas a ganhar o país inteiro. Depois da suspensão do estado de sítio, são estas as reivindicações que devem ser conquistadas para que possamos colocar o governo diante da contingência de submeter-se à vontade do povo que exige uma nova política democrática e progressista.

Tenhamos confiança nas forças do povo que não de levar o Brasil à posição de destaque que todos almejamos no concerto das nações pacíficas, democráticas e progressistas.

Em fevereiro de 1956.



Crônica
Internacional

Armadilha em Montevideu

JÁ é de pleno domínio público a convocação, pelo presidente Battle Berres, do Uruguai, de uma conferência tripartite, da qual participariam os chefes de governo do Uruguai, do Brasil e da Argentina. A posição da parte brasileira, no caso, ainda é obscura, pois, de um lado, manifestou sua anuência ao encontro, mas, de outro, difundiu oficialmente que o sr. Juscelino Kubitschek não compareceria pessoalmente, o que equivale a uma recusa velada.

Há, sem dúvida, importantes problemas nas relações entre os três países. Mencionem-se, a título de exemplo, questões como a do comércio, duramente perturbado, agora, pelo acordo recentemente firmado pelo sr. Macedo Soares para fornecimento de grandes partidas de trigo americano excedente, bem como pelo «dumping» americano do algodão.

A experiência internacional indica de maneira clara que um encontro desse tipo entre chefes de Estado de vários países só se justifica em face de definições políticas bem objetivas. Ora, ninguém desconhece que, até agora, a política do Brasil, da Argentina e do Uruguai se define como de submissão ao imperialismo norte-americano, que prejudica não só cada um desses Estados de per si, mas suas relações recíprocas. Das duas uma: ou a reunião visaria a alterar essa linha de subserviência e a assentar medidas conjuntas para reforçar uma política independente, ou, pelo contrário, entender-se-iam precisamente para aprimorar ainda mais a sujeição aos Estados Unidos.

A primeira hipótese é inverossímil nas atuais circunstâncias e não tem a endossá-la nenhum indicio. O governo Kubitschek ainda não pôs em prática qualquer ato internacional que possa ser interpretado como visando a uma política de independência em face da Casa Branca. Não foram ainda sequer postas em prática promessas solenes e importantes como a de estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países do socialismo, passo inevitável de qualquer governo que deseje executar uma diplomacia consentânea com os interesses brasileiros. Na Argentina, a ditadura de Perón foi substituída por outra ditadura, ultra-reacionária e impopular, que proclama abertamente seu alinhamento «ao lado» dos países que lutam pela liberdade democrática, eufemismo soado que o general Aramburú utilizou para expressar sua solidariedade aos blocos belicistas fomentados pelos Estados Unidos. Quanto ao Uruguai, a dependência em

que o coloca seu governo foi ainda mais acentuada com a recente visita de Battle Berres a Washington, onde forneceu declarações especiosas.

É o caso de suspeitar-se de que, no convite, o governo uruguaio esteja agindo apenas como intermediário dos Estados Unidos, sobretudo quando se sabe que não seria hábil encomendar a iniciativa à diplomacia argentina ou brasileira, pelas suspeitas que daí decorreriam. O Uruguai, como país pequeno, é o mais indicado para uma utilização do gênero. Objetivando pressionar os três países, os grupos imperialistas norte-americanos que controlam o Departamento de Estado ensaiam essa manobra que, se revestida de êxito, será um precioso instrumento para suas ambições continentais. Por tudo isso, o comparecimento do sr. Juscelino Kubitschek a uma conferência de tal tipo não corresponderia aos interesses nacionais nas atuais circunstâncias. Seria, inclusive, um reforço político ao governo Aramburú, reconhecidamente instável.

Há, sem dúvida, indicações ponderáveis de que um dos objetivos do programado encontro de Montevideu é precisamente o de exercer pressão contra o atual governo brasileiro que, reconhecem os imperialistas, conta com possibilidades de realizar uma política progressista, se assim o quiser.

As atividades diplomáticas do sr. Kubitschek, eleito com o apoio das forças mais progressistas de nosso povo, contra as conspirações golpistas e os meneios do imperialismo ianque, nada ganharão com adesões a iniciativas como as do presidente Berres. O que se exige do chefe do Governo é a prática de uma política internacional consentânea com os interesses do país, isto é, pela paz, pela cooperação com todos os países, pelo estabelecimento de relações com a URSS, China e outros países democráticos, por um apoio efetivo, na ONU, com as medidas voltadas à cooperação internacional, modificando a atual posição de nossos representantes, massa de manobra da delegação norte-americana. Antes de afirmar, com atos, tal política o presidente do Brasil nada tem a fazer em conferências internacionais como a projetada a não ser que pretendesse agravar o inadmissível estado de coisas que aí temos. Sem quaisquer encontros entre os chefes de governos, o Brasil, a Argentina e o Uruguai podem encaminhar a solução de seus problemas comuns, sobretudo se os governantes brasileiros puserem em prática a política independente, preconizada por todos os setores efetivamente nacionais.

AUMENTADO PARA CR\$ 1,50 O PREÇO DA VOZ OPERÁRIA

Comunicação aos Leitores e Agentes
Dêste Semanário

LEVAMOS ao conhecimento dos agentes e leitores de VOZ OPERÁRIA que a partir do nº 355, a circular em 3 de março próximo, o preço de venda do exemplar dêste semanário será elevado para Cr\$ 1,50, à exceção dos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde custará Cr\$ 2,00 e dos Estados do Maranhão, Pará, Amazonas e Territórios, onde vigorará o preço de Cr\$ 3,00.

Nos Estados da Bahia e Sergipe e nos Estados do Nordeste e Norte do país servidos por via aérea, impossível será vender o jornal por preço inferior ao que passa a vigorar, pois assim não o permitem as elevadas tarifas aéreas.

Ao fazermos o presente comunicado aos nossos agentes e leitores, devemos frisar que a majoração do preço de venda da VOZ OPERÁRIA de há muito se fazia necessária devido às sucessivas elevações do preço do papel, tinta, chumbo, clichê e materiais outros indispensáveis à feitura do jornal. Entretanto, só nos decidimos pela elevação como recurso extremo, quando a manutenção do preço poderia redundar em prejuízo para aqueles que lêem e difundem este semanário.

Realizando a atual majoração de preço, prometemos aos leitores e agentes, para dentro em breve, novas e consideráveis melhorias na apresentação e no conteúdo da VOZ OPERÁRIA, voltando a circular em cores e apresentando edições comuns de 16 páginas e especiais de 20 e até mesmo de 32, como acontecerá com o próximo número 355.

Formulamos, também, nesta oportunidade, um veemente apelo aos agentes e leitores para que reforcem o movimento de ajuda ao nosso semanário ao mesmo tempo que aumentem a sua difusão, atendendo assim às inadiáveis e crescentes exigências da causa da liberdade e da independência de nosso país.

O XX CONGRESSO DO P.C.U.S. ACONTECIMENTO DE RELEVO MUNDIAL

FATOS DA SEMANA

A VERSÃO do suicídio de Ozéas é um balão de ensaio da polícia. Com esta declaração o jornalista Edmar Morel, membro da comissão de personalidades que está acompanhando o inquérito em torno do brutal assassinato do arquivista da "Imprensa Popular", denunciou a nova farsa da polícia, que, em reunião com representantes dos jornais, tentou oficializar a versão do suicídio para o hediondo crime da polícia política. A comissão, da qual fazem parte deputados, vereadores e outras personalidades, realizou uma reunião na ABL tendo resolvido adotar diversas medidas para o esclarecimento do crime e a punição dos criminosos, que toda a opinião pública exige.

NA sessão de encerramento do Congresso de Psiquiatria, realizado em Recife, foi aprovada, por unanimidade, moção contra as ameaças de guerra atômica e de outras armas de destruição em massa. O Congresso reclamou, também, o mais amplo intercâmbio cultural e científico entre todos os povos.

NUMA decisão lesiva aos interesses de dezenas de milhares de estudantes, o juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública (Rio) anulou a portaria da COFAP que congelou as taxas e mensalidades escolares. A decisão vem despertando protestos generalizados, particularmente entre os estudantes, que vinham mantendo uma campanha pelo congelamento.

FOI recebido pelo presidente da República o sr. Wacław Barcikowski, vice-presidente do Conselho de Estado da Polónia e enviado especial do governo polonês à posse dos srs. Kubitschek e Goulart.

FORAM libertados 21 cidadãos presos, em Recife, pela polícia, como parte da farsa anticomunista do governo Cordeiro de Farias, que tentou desencadear o terror contra o movimento operário pernambucano e intimidar as forças democráticas do Estado. Nada mais resta da provocação policial, já inteiramente desmoralizada, mas a polícia do sr. Cordeiro de Farias ainda mantém na prisão quatro patriotas.

SOFFERAM violenta queda as cotações do café, na Bolsa de Nova Iorque. A baixa alcançou, em um dia, 200 pontos (2 cents por libra-peso, 2 dólares e 64 cents por saca de 60 quilos). Não há perspectivas de melhora das cotações.

COMO DECORRERAM OS TRABALHOS DA HISTÓRICA REUNIÃO INICIADA A 14 DE FEVEREIRO EM MOSCOU

A 14 de fevereiro, no Grande Palácio do Kremlin, de Moscou, instalou-se o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Na sala das sessões estavam presentes os delegados ao Congresso e numerosos convidados: trabalhadores de vanguarda da indústria e da agricultura, personalidades da vida pública, destacados militantes do Partido, figuras da ciência e da cultura, representantes das Forças Armadas Soviéticas.

As 10 horas da manhã os delegados ao Congresso e convidados acolhem com calorosos aplausos a entrada dos membros do Presidium e dos secretários do CC do PCUS, assim como dos chefes das delegações dos Partidos Comunistas e Operários de outros países. Em seguida o Congresso é declarado aberto por N. S. Kruschiov, 1º Secretário do CC do PCUS.

Em sua alocução de abertura do Congresso N. S. Kruschiov disse que no período compreendido entre o XIX e o XX Congresso o movimento comunista inter-

nacional perdeu destacados militantes: J. V. Stálin, Klement Gottwald e Kyuichi Tokuda. Propôs honrar sua memória guardando um minuto de silêncio. Todos os presentes ficam de pé. Em seguida, Kruschiov, em nome do Congresso, saúda calorosamente os representantes dos Partidos Comunistas e Operários irmãos, chegados para assistir ao Congresso. Todos se erguem e ouvem-se na sala tempestuosos aplausos.

Em prosseguimento aos trabalhos do Congresso são eleitos seus órgãos dirigentes: a mesa da presidência, o secretariado, a comissão de redação e a comissão de credenciais. Depois é aprovada a Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

Foi a seguinte a Ordem do Dia do XX Congresso do PCUS, aprovada unanimemente pelo plenário:

- 1) Informe do CC do PCUS (Informante: N. S. Kruschiov, secretário do CC do PCUS);
- 2) Informe da Comissão Revisora Central do PCUS

OFENDE OS BRÍOS PATRIÓTICOS DE NOSSO POVO O PRESIDENTE DA STANDAR OIL

Falando em Lima (onde foi abocanhar o petróleo peruano) mister J. Rathbone, presidente da Standard Oil Company of New Jersey, teve a ousadia de «condenar» o que ele chama o apêgo do povo brasileiro ao monopólio estatal do petróleo! O tubarão da Standard acrescentou que «a situação petrolífera do Brasil é decepcionante» e que em nosso país «há enormes possibilidades, inexploradas graças ao sistema imperante (refere-se ao monopólio da Petrobrás) que não permite o trabalho da indústria privada».

O povo brasileiro repele, com indignação, essa interferência insolente em nossos assuntos internos. Temos, sim, apêgo ao monopólio estatal do petróleo, pois esta é a única solução capaz de garantir para nós próprios a posse da imensa riqueza nacional, impedindo que ela vá cair nas garras do truste imperialista. Temos apêgo, sim, ao monopólio estatal do petróleo por que está no monopólio estatal o caminho para a exploração do ouro negro em benefício da nação e do progresso nacional. Mister Rathbone protesta por que a Petrobrás é uma barreira ao truste que ele preside e que tudo faz para apossar-se de nossa imensa riqueza petrolífera. Suas declarações insultuosas indicam que o truste não desiste de seus objetivos. Isso demonstra que é necessário manter a vigilância patriótica, repelir com energia qualquer tentativa — como a que fez, no Rio, o gangster-vice-presidente ianque Nixon — de ferir a Petrobrás e modificar-lhe o caráter monopolista estatal.

O PLENO DE 3 DE JANEIRO DO COMITÊ CENTRAL DO PCB

NO dia 3 de janeiro de 56, data em que o povo brasileiro festeja o aniversário de nascimento do camarada Luiz Carlos Prestes, Secretário-Geral do P.C.B., realizou-se o Pleno Ampliado do Comitê Central para a discussão de importantes questões relativas à tática e às tarefas dos comunistas. A ordem do dia do Pleno Ampliado do Comitê Central do PCB constou de 2 pontos.

- 1º) A situação atual, a tática e as tarefas do Partido Comunista — informe de Luiz Carlos Prestes.
- 2º) Elevar o nível político e ideológico do Partido — tarefa essencial na luta, pe-

la assimilação do Programa e a tática do Partido — informe de Miguel Alves

Na sessão inicial do Pleno Ampliado do Comitê Central foi prestada carinhosa homenagem ao camarada Prestes, através das calorosas palavras de saudação pronunciadas em nome do CC pelo camarada Agildo Barata.

Os debates em torno do informe apresentado pelo camarada Prestes desenvolveram-se em ambiente de entusiasmo, tendo sido destacados na discussão os aspectos novos da situação política focalizados no informe, como sejam a nova correla-

(Informante: P. G. Moskatov, presidente da Comissão Revisora);

3) Diretivas do XX Congresso do PCUS para o VI Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia nacional da URSS (1956-60) — (informante: N. A. Bulgânin, presidente do Conselho de Ministros da URSS);

4) Eleição dos organismos dirigentes do Partido.

Depois de aprovada a Ordem do Dia, o Congresso adotou um regimento interno.

A PRIMEIRA SEMANA DOS TRABALHOS DO CONGRESSO

A parte restante da sessão do dia 14 de fevereiro, presidida por N. A. Bulgânin, foi dedicada à leitura do informe sobre o primeiro ponto da Ordem do Dia. A aparição de N. S. Kruschiov na tribuna para informar sobre a atuação do Comitê Central foi saudada calorosamente pelo plenário do Congresso. De pé, todos os delegados e convidados aplaudiram prolongadamente. O informe foi ouvido com enorme atenção. Repetidas vezes toda a sala manifestou por aplausos sua aprovação entusiástica ao importante documento.

A sessão do dia 15 foi iniciada com a leitura do informe da Comissão Revisora do Comitê Central, apresentado por P. G. Moskatov. A seguir tiveram início os debates em torno ao primeiro e ao segundo pontos da Ordem do Dia.

A discussão dessas questões prolongou-se até o dia 20. Nesse período entrevistaram delegados ao Congresso de diversas organizações do Partido, dirigentes destacados do Partido e do Governo, bem como delegados fraternais de Partidos Comunistas e Operários de outros países. Na sessão do dia 15 falaram, entre outros, D. T. Shepilov, diretor da «Pravda», secretário do CC do PCUS. Chu Té, membro do Biro Político do CC China pronunciou na mesma sessão um discurso de saudação ao Congresso.

Na sessão do dia 16 o Congresso ouviu e aprovou o informe da comissão de credenciais, pronunciado pelo seu presidente, A. B. Arístov. Entrevieram nessa sessão os membros do Presidium do PCUS, M. A. Súlov e A. I. Mikoian. Pronunciaram discursos de

saudação ao Congresso os primeiros secretários dos Partidos Comunistas e Operários da Polónia e da Tchecoslováquia e do P. Socialista Unificado da Alemanha respectivamente. B. Bierut, A. Novotny e W. Ulbricht. Na sessão do dia 17 usaram da palavra os membros do Presidium do PCUS, Malenkóv e Voroshilov. Os seguintes delegados fraternais apresentaram a saudação de seus respectivos partidos ao XX Congresso: Togliatti (Itália); Thorez (França); Georghiu Dej (România); Valko Chervenkov (Bulgária) e Matias Rakosi (Hungria).

Na sessão do dia 18 falaram Molotov e Kaganóvitch, membros do Presidium do PCUS, e o ministro da Defesa da URSS, G. Jukov, membro do CC. Foi lida uma mensagem, de saudação ao Congresso, do marechal Tito em nome da Liga dos Comunistas da Iugoslávia. Harry Pollit, presidente do PC da Inglaterra, usou da palavra na sessão do dia 18 e ainda um delegado do Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam, ambos saudando ao Congresso. Na sessão do dia 20, foi encerrada a discussão do informe de Kruschiov, aprovado por unanimidade. Também foi aprovada por unanimidade o informe da Comissão Revisora Central, apresentado por Moskatov. Na discussão desses pontos da Ordem do Dia entrevistaram 51 delegados.

A PARTE FINAL DOS TRABALHOS DO CONGRESSO

No dia 21 o Congresso passou à discussão do terceiro ponto da Ordem do Dia: as diretivas do XX Congresso para o VI Plano Quinquenal. A aparição do informante na tribuna, N. A. Bulgânin, presidente do Conselho de Ministros da URSS, foi saudada calorosamente pelo Congresso. As sessões dos dias 22 e 23 foram dedicadas à discussão desse informe. Em seguida procedeu-se à eleição dos organismos dirigentes do Partido.

Os trabalhos do Congresso transcorreram num ambiente de enorme entusiasmo político, sob o signo de plasmar a política interna e externa do Partido e do Governo segundo as idéias leninistas. Todos os oradores assinalaram que no informe sobre a atuação do Comitê Central, apresentado por N. S. Kruschiov, é feita uma profunda análise marxista-leninista da situação inter-

nacional e interna da União Soviética e traça o programa inspirador do sucessivo avanço da União Soviética em direção ao comunismo. Os delegados intercambiaram experiências da atividade econômica e do Partido, criticaram os defeitos e revelaram as possibilidades existentes para um novo e potente ascenso da economia nacional da União Soviética.

Os trabalhos do histórico XX Congresso do PCUS foram seguidos com grande atenção pelos trabalhadores da URSS e dos países de democracia popular, por todos os Partidos Comunistas e Operários dos diversos países, por toda a humanidade progressista.

OS DELEGADOS DOS PARTIDOS IRMÃOS

Assistiram ao XX Congresso, na qualidade de convidados, delegações de 55 Partidos Comunistas e Operários. Delegados do PC da China, do Partido Operário Unificado Polonês, dos Partidos Comunistas da Tchecoslováquia, da França, da Itália, do Partido Socialista Unificado da Alemanha, do Partido Húngaro dos Trabalhadores, do Partido Operário Rumeno, do PC da Bulgária, do Partido Albanês do Trabalho, do Partido do Trabalho da Coreia, do Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam, do PC da Indonésia, do Partido Popular Revolucionário Mongol, dos Partidos Comunistas da Índia, da Finlândia, da Espanha, da Grã Bretanha, da Alemanha, da Áustria, da Argentina, da Síria e do Líbano, da Suécia, do México, da Dinamarca, da Noruega, de Trieste, da Holanda, da Bélgica, do Partido Operário Progressista do Canadá, do Partido Socialista Unificado da Islândia, do Partido Suíço do Trabalho, dos Partidos Comunistas de Luxemburgo, Israel, do Uruguai, do Brasil, do Japão, da Venezuela, do Chile, da Bolívia, do Partido Socialista Popular de Cuba, dos Partidos Comunistas e Operários de Costa Rica, Colômbia, Austrália e outros países.

OS DOCUMENTOS DO XX CONGRESSO

Em suas próximas edições a VOZ OPERÁRIA dedicará suplementos especiais à divulgação em nosso país dos informes, das principais intervenções e das resoluções do importante acontecimento histórico que constituiu o XX Congresso do PCUS.

participantes do Pleno Ampliado do CC.

A discussão dos 2 pontos da ordem do dia, seguiu-se a conferência que o camarada Carlos Marighella, membro do Presidium do CC, pronunciou sobre o título «Estudar e assimilar as experiências do Partido Comunista da China». Esta conferência serviu de tema ao seminário do CC, em torno do qual se travaram vivos debates.

O encerramento do Pleno Ampliado do CC foi feita pelo camarada Diógenes Arruda, secretário do Comitê Central, que ressaltou a jus-

teza e a importância do informe do camarada Prestes, insistindo sobre as idéias essenciais nele apresentadas.

O Pleno do Comitê Central aprovou por unanimidade o recente Manifesto do Comitê Central. Foram também aprovadas várias mensagens e as resoluções sobre o informe do camarada Luiz Carlos Prestes bem como sobre o informe do camarada Miguel Alves.

O Pleno Ampliado do Comitê Central realizado a 3 de janeiro constituiu para o PCB mais um passo adiante em sua decidida luta pela liberdade e a independência de nosso povo.

Explicando o programa do P.C.B.

INSTRUMENTO PARA DESENVOLVER A ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DOS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS

O PROGRAMA do P. C. B. dedica especial atenção às reivindicações dos assalariados agrícolas. Suas aspirações mais essenciais acham-se refletidas nos itens 34, 35, 39 e 40. Ao agir assim em relação a essa ponderável parcela do campesinato o Programa parte da indicação de Lênin segundo a qual «o proletariado atua como classe verdadeiramente revolucionária, autenticamente socialista, somente quando em suas manifestações e atos procede como vanguarda de todos os trabalhadores e explorados, como chefe dos mesmos na luta para derrubar os exploradores, coisa que não pode ser levada a cabo sem desenvolver a luta de classes no campo, sem agrupar as massas de trabalhadores rurais em torno do Partido Comunista do proletariado urbano, sem que este eduque àqueles.» (Teses sobre a questão agrária para o II Congresso da IC).

As reivindicações dos assalariados agrícolas contidas no Programa do PCB têm como centro as questões relativas ao salário, ao direito de organizar livremente seus sindicatos e de celebrar contratos coletivos de trabalho e a garantia efetiva das vantagens de uma legislação social democrática. Justamen-

te em torno desses problemas desenvolve-se atualmente a luta dos assalariados agrícolas em nosso país. Trata-se de que estes sofrem todas as consequências das sobrevivências feudais: ganham salários infinitamente inferiores aos da cidade; esses salários são pagos não em dinheiro mas em vales (certas usinas ou fazendas têm até moedas próprias); apesar de que a legislação trabalhista lhes assegura vários direitos inclusive o de organizar sindicatos, essas franquias continuam sem encontrar aplicação prática. Levantar pois tais reivindicações significa seguir a indicação de Lênin, isto é, desenvolver a luta de classes no campo.

Esse aliás é o caminho que já vem sendo trilhado pelos assalariados agrícolas. Paulatinamente vão sendo dados passos no sentido de romper com a desorganização ali vigente. Já existem inúmeros sindicatos de assalariados agrícolas especialmente onde estão mais concentrados: nos municípios de produção de açúcar, café ou cacau. Alguns desses Sindicatos vão se consolidando. Apoiados pelos sindicatos das cidades os assalariados agrícolas vão adquirindo experiências de fortalecimento e ampliação do trabalho

sindical. Multiplicam-se também as organizações de base do Partido entre os assalariados agrícolas, fator essencial para levar e desenvolver a luta de classes no campo.

Todos esses êxitos indicam sobretudo as enormes possibilidades para o desenvolvimento da organização e das lutas dos assalariados agrícolas porquanto o atraso nesse terreno é ainda muito grande. Os assalariados agrícolas são, segundo o censo de 1950, 3 milhões e 800 mil. Os setores organizados contam-se ainda por milhares e não por milhões. Esta é uma advertência séria tendo-se em vista que a aliança operário-camponesa constitui a base sólida em que se deve apoiar a frente democrática de libertação nacional. E a parte do campesinato mais susceptível de ser ganha para a aliança com o proletariado é justamente aquela representada pelos assalariados agrícolas. A indicação de Lênin a esse respeito, na obra citada, é clara. Diz ele: «As massas trabalhadoras e exploradas do campo às quais o proletariado urbano deve conduzir à luta ou, quando menos, ganhar para o seu lado, estão representadas em todos os países capitalistas pelas seguintes classes: 1) pelo proletariado

agrícola, operários assalariados (contratados por ano, por temporada, por jornada) que ganham seu sustento como operários assalariados em empresas capitalistas agrícolas. A tarefa fundamental dos Partidos Comunistas de todos os países consiste em organizar esta classe independentemente, aparte dos demais grupos da população rural (no terreno político, militar, sindical, cooperativo, cultural etc.), desenvolver entre ela uma intensa propaganda e agitação, atrair-a para o lado do Poder dos Soviets e da ditadura do proletariado.»

São tarefas intimamente entrelaçadas, portanto, a da organização o independente dos assalariados agrícolas, que vem sendo realizada pelo proletariado, e a de ganhá-los para a aliança operário-camponesa. Para desempenhá-la com êxito o Programa do PCB representa um instrumento de trabalho essencial, desde que desperta para a luta e levanta as reivindicações essenciais do proletariado rural.

Propriedade na U.R.S.S.

COMO SURTIU A PROPRIEDADE ESTATAL E QUE PAPEL DESEMPENHA NA ECONOMIA NACIONAL?

A propriedade estatal surgiu e consolidou-se na URSS no processo das transformações realizadas pela Grande Revolução Socialista de Outubro. Resultou da liquidação do sistema capitalista da economia, da abolição da propriedade privada dos instrumentos e dos meios de produção, da eliminação da exploração do homem pelo homem. O II Congresso dos Soviets, no dia seguinte ao da vitória da Revolução de Outubro, como o mais alto órgão do poder no país, aprovou o histórico "Decreto sobre a terra", em virtude do qual toda a terra, incluindo os domínios dos latifundiários com seus edifícios, rebanhos e instrumentos, tornou-se propriedade estatal. A terra nacionalizada foi entregue ao povo trabalhador em usufruto, livre de qualquer pagamento. Todos os minerais (petróleo, carvão, minérios, etc.), florestas e águas tornaram-se propriedade de todo o povo.

Os bancos, a frota mercante e um certo número de grandes fábricas foram nacionalizadas em fins de 1917. Em 1917 a nacionalização atingiu as estradas de ferro, o comércio exterior, as indústrias do carvão, do ferro e do aço, do petróleo, químicas, de engenharia, têxtil, de refinação de açúcar, outras grandes empresas industriais dos ramos restantes, as empresas municipais, as grandes fortunas capitalistas e os grandes estabelecimentos comerciais.

Dessa forma o governo soviético passou a ter em suas mãos todas as posições-chave da economia nacional. Graças a isto, pôde travar com êxito a luta contra os inimigos internos e externos bem como realizar a planificação do desenvolvimento da economia nacional.

A economia soviética planificada revelou sua grande superioridade tanto em tempos de paz como em tempos de guerra. A socialização dos meios de produção é que permitiu aos trabalhadores do país soviético reconstruir a economia retrógrada da Rússia, transformando o País dos Soviets numa potência altamente industrializada, a única no mundo a registrar um progresso ininterrupto. Dão-nos uma idéia desse crescimento astronômico os seguintes dados: de 1925 a 1953 a produção industrial da URSS aumentou de 29 vezes e a produção de meios de produção aumentou de 25 vezes.

A propriedade estatal, propriedade de todo o povo, é a forma predominante de propriedade na URSS. É a base poderosa na qual se apoia o desenvolvimento da propriedade cooperativo-colosiana, a segunda forma de propriedade socialista existente na URSS.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

CONVOCADO O CONGRESSO DO P.C. FRANCÊS



Realizou-se em Paris, a 7 de fevereiro, um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista Francês, no qual o camarada Marcel Servin, secretário do Partido, apresentou um informe sobre "Os problemas do reforçamento do Partido. Foi notadamente assinalado pelo Informante que ingressaram no Partido, apenas nos primeiros dias de fevereiro, 20.981 novos militantes.

Na resolução que aprovou o Informe, o C.C. chama todo o Partido a redob-

rar os esforços para conquistar novos êxitos no recrutamento e na criação de novas células, particularmente nas empresas. "Fortalecendo-se cada vez mais — diz a resolução — o Partido dirigirá melhor ainda a luta em todos os aspectos pela vitória de uma política de esquerda, de uma política de progresso social, de defesa das liberdades republicanas, de independência nacional e de paz, por uma nova "Frente Popular".

Foi aprovada ainda uma resolução especial pela cessação da guerra na Argélia e a convocação do Congresso do Partido Comunista Francês, a realizar-se de 18 a 21 de julho de 1956, no Havre.

PLENO DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA DA TCHECOSLOVÁQUIA



No Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, realizado em Praga de 6 a 8 de fevereiro, o camarada Vratislav Krutina apresentou um informe sobre a preparação para os trabalhos de primavera no campo, e o Primeiro Ministro da República, camarada William Siroky, informou sobre a situação internacional e as tarefas da política exterior da Tchecoslováquia.

O Pleno decidiu convocar uma Conferência Nacional do Partido, para junho de 1956.

O XXIV CONGRESSO DO P.C. DA GRÃ-BRETANHA

O Comitê Executivo do Partido Comunista da Grã-Bretanha decidiu reunir seu XXIV Congresso, de 30 de março a 2 de abril de 1956, em Londres. A ordem-do-dia é a seguinte:

1. Informe sobre a atividade do Comitê Executivo; 2. Informe sobre a situação política; 3. O Partido Comunista e a juventude; 4. Eleição do Comitê Executivo.



CRESCIMENTO DO PARTIDO COMUNISTA DA ARGENTINA

Com o objetivo de reforçar as organizações de base existentes e criar novas, o Partido Comunista da Argentina, por motivo do 38º aniversário de sua fundação ocorrido no dia 6 de janeiro, iniciou uma campanha de recrutamento de três meses. Grande êxito obteve a campanha, tendo aderido ao Partido, em três meses, mais de 17.000 pessoas. Levando em conta o ascenso político das massas e sua luta ativa pela democracia, a independência nacional e a paz, o Partido Comunista da Argentina decidiu fixar a tarefa de aumentar seus efetivos para 100.000 membros, até dezembro de 1956.

JORNADA INTERNACIONAL CONTRA O COLONIALISMO

Realizou-se em todo o mundo, no dia 21 de corrente, a Jornada Internacional Contra o Colonialismo e de Solidariedade à Juventude dos Países Coloniais, promovida anualmente pela Federação Mundial da Juventude Democrática.

Em atos públicos patrocinados pela F.M.J.D. e por outras destacadas organizações juvenis de numerosos países, os jovens do mundo inteiro protestaram contra o terror de que estão sendo vítimas os

povos do Norte da África, da Coreia do Sul e do Viet-Nam do Sul, expressando calorosa solidariedade à luta que travam contra a escravidão colonial

A juventude brasileira, que luta contra a opressão dos colonialistas norte-americanos, associou-se à Jornada Internacional Contra o Colonialismo, reafirmando seus nobres anseios de paz e liberdade para nosso povo e para todos os povos oprimidos.

3º CONGRESSO (ABRIL, 1905)

20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

O III Congresso foi realizado em Londres, em abril de 1905. Estavam representados 20 comitês bolcheviques, por 24 delegados, isto é, todas as organizações do Partido na Rússia enviaram seus representantes. O Congresso tinha, ao contrário do II, uma composição homogênea, bolchevique, o que não podia deixar de marcar as suas resoluções.

O Congresso reuniu-se

quando já havia se iniciado a Revolução de 1905. Definir a tática bolchevique na revolução democrático-burguesa, tal era a questão essencial a ser discutida no Congresso. O Congresso definiu os princípios da tática dos bolcheviques russos na Revolução de 1905. Tais princípios eram os seguintes: derrocada do tzarismo pela insurreição armada do povo; hegemonia da classe operária

na revolução; aliança com o campesinato; criação de um governo revolucionário provisório composto de representantes de operários e camponeses; continuação da revolução até um fim vitorioso.

Foi precisamente esta tática dos bolcheviques, elaborada por Lênin desde 1905, que conduziu a classe operária russa à vitória na Revolução Socialista de Outubro de 1917.

Os mencheviques, que haviam realizado ao mesmo tempo em Genebra uma conferência separada, se orientaram para a hegemonia da burguesia liberal na revolução, para a manutenção do tzarismo — enfim se orientaram para a traição da revolução e seu esmagamento.

O III Congresso condenou os mencheviques como «fracção dissidente do Partido».

OS trabalhadores do nosso país acompanham com grande interesse a realização do XX Congresso do P.C.U.S.

Cada Congresso do Partido de Lênin e de Stálin representa, na vida dos povos da U.R.S.S. e na dos trabalhadores de todo o mundo, um marco histórico. Antes de outubro de 1917, os Congressos assinalavam importantes etapas na criação de um partido marxista de novo tipo e na preparação da derrubada do czarismo e da vitória da Revolução Socialista. Depois de outubro cada Congresso é uma etapa na luta pela construção do socialismo e da nova sociedade comunista.

O XX Congresso do P.C.U.S., que ora se realiza em Moscou, fará o balanço do trabalho criador dos povos soviéticos, nestes três últimos anos (o XIX Congresso foi efetuado em outubro de 1952) e de sua luta abnegada em defesa da paz, pela coexistência pacífica entre os dois sistemas — o capitalista e o socialista. Traçará novos objetivos para levar adiante a tarefa nobre e gigantesca da construção do comunismo na U.R.S.S. Exatos importantes foram alcançados.

A produção industrial da U.R.S.S. cresceu de 85%. A área destinada ao cultivo de cereais aumentou em mais de 20 milhões de hectares — este simples aumento é maior do que o total da área cultivada do Brasil. Construíram-se milhares de novas moradias para os trabalhadores, avançou a técnica e novas conquistas alcançaram a ciência. A elevação constante do bem-estar do povo se expressa entre outras coisas no aumento de 39% verificado no salário real dos operários e de 50% no ganho dos camponeses. Ao contrário dos países capitalistas, na União Soviética o custo da vida baixa continuamente, a produção de artigos de amplo consumo cresce sem cessar. O aumento de salários não se destina, como no Brasil, a fazer face ao aumento sempre maior do custo da vida. Representa uma melhoria efetiva das condições de vida dos trabalhadores, uma ampliação do seu conforto.

A política exterior da União Soviética defende consistentemente a paz. Pese as tentativas feitas pelos imperialistas norte-americanos e ingleses, que conduzem a política exterior de seus países no sentido do agravamento das relações internacionais e do desencadeamento de nova guerra, o ano de 1955 registrou certo relaxamento na tensão internacional. Este relaxamento se deve em grande parte à luta abnegada do Governo soviético em defesa da paz.

O XX Congresso do PCUS

Os povos de todo o mundo agradecem reconhecidos os esforços feitos pelo Governo soviético e pelos governos de outros países ao campo socialista em prol da manutenção da paz.

Significativo êxito da política de coexistência pacífica da U.R.S.S. representou também a viagem histórica de Bulgânin e Kruschiov à Ásia. Os acordos e entendimentos aí concertados contribuíram valiosamente para assegurar a paz e abriram novos horizontes a todos os povos que lutam por sua independência nacional e contra o jugo do imperialismo colonizador.

Assim, o balanço positivo que fará o XX Congresso do P.C.U.S. só pode inspirar e estimular os trabalhadores de nosso país que lutam contra as ameaças de guerra, contra o domínio do imperialismo norte-americano em nossa Pátria, e por um regime de liberdades, de independência nacional, de progresso do Brasil.

O XX Congresso do P.C.U.S. aprovará as diretrizes para o VI Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia da U.R.S.S. Este plano é o maior de todos os que já foram realizados, desde a Grande Revolução de Outubro. Seus objetivos são grandiosos. Nos próximos 5 anos a produção industrial da U.R.S.S. deve crescer 65% mais do que a atual. A produção de bens de consumo aumentará 60%. A colheita de cereais deve alcançar a cifra de 180 milhões de toneladas. Serão construídos 205 milhões de metros quadrados de novas habitações. O volume de construção de escolas urbanas e rurais será elevado ao dobro. Novo aumento de 30% será alcançado no salário real dos operários. Ao invés da utilização da energia atômica para fins de guerra, o novo Plano prevê a construção de centrais eletroatômicas com uma potência de 2,5 milhões de kw, isto é, quase tanto quanto o total de energia elétrica produzida hoje em nosso país, sem falarmos na construção de novas centrais hidrelétricas de elevada potência.

O VI Plano Quinquenal reflete o avanço poderoso e incontido das forças produtivas da União Soviética. De país atrasado, há 38 anos passados, a U.R.S.S. coloca-se, com a realização deste Plano, à frente de todos os países capitalistas, não somente quanto ao volume da pro-

dução mas também considerando a produção per capita. Objetivos nobres, dignos de se lutar por eles, coloca, assim, o XX Congresso do P.C.U.S. ante os povos da U.R.S.S. Não por acaso o XX Congresso desperta insusitado interesse entre os trabalhadores do país do socialismo e de todo o mundo.

As grandiosas tarefas que serão traçadas no XX Congresso e sua realização dizem respeito não apenas aos povos soviéticos. Tocam direta ou indiretamente aos trabalhadores e homens progressistas de todos os países. Quanto mais forte seja a União Soviética e o campo do socialismo que ela dirige, melhores condições haverá para defender a paz e derrotar os provocadores de guerra. Os êxitos da União Soviética aumentam sua autoridade internacional, reforçam sua política exterior de paz, possibilitam maior ajuda aos países pouco desenvolvidos, contribuem, assim, poderosamente para aliviar a pressão que faz o imperialismo sobre os povos que lutam por sua liberdade e independência. Por sua vez, o triunfo do socialismo, na competição pacífica entre os dois sistemas, ajuda os trabalhadores de todos os países a tirar conclusões: o capitalismo leva às crises e ao desemprego em massa, à fome e ao fascismo, às guerras de agressão; o socialismo leva ao bem-estar crescente, à cultura e à liberdade, à paz e à amizade entre os povos.

Ademais, a generalização marxista dos acontecimentos históricos, o exame da situação internacional e de suas perspectivas, bem como as tarefas que são comuns a todos os povos, presentes nos materiais do XX Congresso, representam contribuições valiosas que armam os Partidos Comunistas em sua luta pela paz, a democracia, a independência nacional e o socialismo.

Os trabalhadores e os homens progressistas de nossa terra têm os olhos voltados, no momento presente, para o XX Congresso do P.C.U.S. e formulam de todo o coração ardentes votos pelo pleno êxito desse grande e histórico conclave.

João AMAZONAS

LIBERDADE PARA JESUS FARIA!

«Fazemos um apêlo especial ao povo brasileiro para que intensifique suas mensagens ao governo da Venezuela, pedindo a liberdade do ex-senador e líder sindical Jesus Faria, que tem sua vida ameaçada.» Com estas palavras a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem dirige-se aos parlamentares, os estudantes, os trabalhadores e o povo em geral, denunciando os atentados à liberdade e aos direitos da pessoa humana que se estão verificando na Venezuela, assim como em vários outros países da América Latina.

A nota da ABDH protesta contra os golpes de Estado que, em alguns países latino-americanos, suprimem os direitos do cidadão e as liberdades democráticas. «Jornais são ocupados e fechados — diz a nota — e cidadãos presos e metidos nos cárceres durante anos sem qualquer processo nem culpa formada; outros são sumariamente deportados; greves são dissolvidas a colle d'armas e os trabalhadores presos e submetidos a vexames; asilados políticos são presos por mínimos motivos; em alguns países está sendo mantido ainda hoje o monstruoso regime carcerário dos campos de con-

centração, instalados em regiões insalubres onde as pessoas se consomem aos poucos.»

«Na Venezuela — prossegue o documento — onde já foi denunciada a existência de vasta rede de campos de concentração, alguns situados na fronteira do Brasil, como o de Guasina, os presos políticos são mantidos em cárcere sem qualquer formalidade jurídica. O ex-senador Jesus Faria, líder dos trabalhadores do petróleo, está preso há cerca de seis anos, sem processo, sem nenhuma espécie de julgamento.»

Diante dessa brutal violação dos direitos humanos, que atinge a uma das mais destacadas personalidades da América Latina, torna-se necessária a mobilização da opinião pública democrática para deter o braço dos assassinos do ditador Perez Jimenez, que pretendem liquidar fisicamente o bravo líder dos trabalhadores venezuelanos. Jesus Faria tem sua vida ameaçada por um regime carcerário monstruoso, em que o confinamento, numa prisão insalubre, junta-se às torturas mais brutais. Que o povo brasileiro se associe aos reclamos da opinião pública mundial, exigindo do governo da Venezuela a imediata libertação de Jesus Faria!

WILLIAM Z. FOSTER COMPLETA 75 ANOS

Comemora-se em Toda a América o Aniversário do Notável Dirigente do Movimento Operário

A 25 de fevereiro transcorre o 75º aniversário de William Z. Foster, presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos, figura querida do movimento operário americano e internacional. Em Nova Iorque e outras importantes cidades norte-americanas constituiram-se comitês para preparar os festejos comemorativos do aniversário do veterano dirigente comunista. Entre as múltiplas iniciativas dos comitês que dirigem os festejos do aniversário do Presidente do PC dos EE. UU. destaca-se a publicação de uma sua biografia, de autoria de Joseph North.

Foster é uma das figuras mais identificadas com o movimento operário norte-americano, do qual é um emblema representante. Tendo nascido em 1881, operário desde muito jovem, Foster participa das lutas do proletariado norte-americano desde os começos do século. A princípio ativista do movimento sindical, partidário mais tarde das idéias do socialismo científico, o jovem Foster participa de todas as lutas dirigidas pelo Partido Socialista nas duas primeiras décadas do século XX. Desenvolvimento lógico dessa atuação conseqüente é a sua participação, em 1919, na fundação do Partido Comunista dos Estados Unidos.

Foster foi o fundador da primeira organização operária de massas, dos Estados Unidos, a qual incluía não apenas a aristocracia operária americana, a exemplo das organizações sindicais



então existentes, mas a todos os operários, qualificados e não qualificados, americanos e estrangeiros, brancos e negros. Essa organização, fundada em Chicago, desenvolveu uma luta vitoriosa em 1917, apesar da oposição da burocracia sindical da AFL. Essa vitória grangeou enorme prestígio para a União liderada por Foster, que rapidamente passou a contar com 200 mil membros. Tal fato marca o início de uma nova fase no movimento sindical norte-americano, tendo desembocado mais tarde na fundação do Congresso das Organizações Industriais (CIO), apoiada em uniões locais organizadas à imagem daquela que Foster fundou em Chicago em 1917.

Na década de 20, Foster, além de dirigente do PC dos Estados Unidos, foi eleito para a Comissão Executiva da Internacional Comunista e para a direção da Internacional Sindical Vermelha. Foi o primeiro candidato às eleições presidenciais apresentado pelo PC, em 1924, tendo sido mantida sua candidatura nas ulteriores eleições de 1928 e 1932. Perseguido pela polícia, preso sucessivas vezes, William Z. Foster tem toda a sua vida marcada pela fidelidade às idéias do marxismo-leninismo, ao ideal da emancipação do povo norte-americano da opressão capitalista. Quando, durante a última guerra,

Mensagem do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil a Dolores Ibarruri

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil dirigiu à camarada Dolores Ibarruri, secretária-geral do Partido Comunista da Espanha, a seguinte mensagem:

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1955.

‘A CAMARADA DOLORES IBARRURI

Querida camarada:

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, no transcurso de teu sexagésimo aniversário, traduz os sentimentos dos trabalhadores do Brasil, de todos os democratas e patriotas brasileiros, ao saudar-te efusivamente e enviar-te as mais calorosas e fraternais felicitações.

O povo brasileiro viveu intensamente a luta heróica do povo espanhol em defesa da República Democrática e da independência nacional. Durante aqueles anos, quando aqui lutávamos contra uma tirania sanguinária e contra a fascização do Brasil, era para a Espanha e para a valente luta de seu povo que nos voltávamos cheios de esperanças em melhores dias e era de lá que nos vinham os grandes exemplos e o maior estímulo para prosseguirmos sem desfalecimentos em nossa luta. O povo brasileiro não esquecerá jamais o que representou e representa tua vida de patriota indomável e de revolucionária conseqüente tanto para teu povo como para todos os povos que lutam pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional. Teu exemplo foi particularmente sensível à mulher trabalhadora do Brasil e muito contribuiu para despertar e trazer às fileiras dos que aqui lutam pela paz, as liberdades e a independência nacional, novos e maiores contingentes femininos.

Nós, comunistas, vemos em ti e na tua vida exemplar a imagem da Espanha que luta contra a escravidão fascista. Teu nome, como o de José Diaz, funde-se com a vida do glorioso Partido Comunista de Espanha, guia do povo espanhol e que há-de levá-lo ao triunfo de sua justa causa.

Desejamos-te, querida camarada Dolores, muitos anos de vida e muita saúde na certeza de que à frente de teu Partido e de teu povo saberás levá-lo ao triunfo, à realização de suas aspirações, tão magistralmente sintetizadas no Programa do Partido e nas resoluções do seu V Congresso.

Peço-te que recebas o meu abraço fraternal e amigo e meus melhores votos de felicidades.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

LUIZ CARLOS PRESTES
Secretário-Geral

do, Foster, membro do CC, do, Foster, membro do PC, ergueu sua voz contra essa traição e colocou-se à frente da luta pela reorganização do Partido e a limpeza de suas fileiras das idéias oportunistas de Browder. Há vários anos dirige o CC do PC dos EE. UU., do qual é Presidente.

O transcurso do 75º an-

versário de William Z. Foster representa uma oportunidade para todo o movimento operário e progressista da América Latina prestar-lhe sua solidariedade ativa pelas inomináveis perseguições de que é vítima o PC dos EE. UU., assim como todas as organizações americanas democráticas e progressistas.

Inadmissível Novo Estado de Sítio ou Qualquer Restrição à Liberdade

DEVE O GOVERNO APOIAR-SE NO POVO PARA COMBATER OS CRIMINOSOS GOLPISTAS — A FUGA PARA A AMAZÔNIA DE DOIS OFICIAIS DA AERONÁUTICA

NA última semana a Nação tomou conhecimento da aventura de dois oficiais golpistas da Aeronáutica que, apossando-se de um avião no Campo dos Afonsos, no Distrito Federal, foram se internar na selva amazônica. Ali, interditaram primeiramente um campo de pouso numa região despopulada, o de Jacaréacanga, e depois trasladaram-se para o de Santarém, nas margens do Rio Amazonas. Tudo isto se fez acompanhar de uma intensa campanha de parte dos jornais golpistas do Rio e de São Paulo, para fazer crer à opinião pública que se tratava de uma sublevação armada de grandes proporções. Simultaneamente, conhecidos golpistas como Amorim do Vale e Benjamim Sodré deram entrevistas à imprensa procurando deturpar a verdade histórica em torno aos acontecimentos do mês de novembro.

AINDA UMA VEZ ISOLADOS DO POVO

O correr dos dias, entre-

Mobilizam-se os Sindicatos Para a Luta Pelo Aumento do Salário-Mínimo

AS organizações operárias de todo o país tomam em suas mãos, com entusiasmo, a campanha pelo aumento do salário-mínimo, bandeira em torno da qual já se mobilizam milhões de trabalhadores. No Rio, dirigentes dos sindicatos e federações, em reunião patrocinada pela Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, decidiram congregar as organizações dos trabalhadores a que iniciem a realização de assembleias, reuniões conjuntas de diretorias e conselhos, bem como outras iniciativas, com o fim de incorporar seus associados à campanha. Em São Paulo, os dirigentes sindicais tomaram medidas idênticas, recebidas com entusiasmo pelos trabalhadores. Em Recife, dezenas de milhares de têxteis, que atualmente lutam pelo aumento de 80% nos salários, decidiram tomar a frente da batalha pela elevação do salário-mínimo. Em Belo Horizonte, o Congresso dos Trabalhadores Mineiros reiniciou suas atividades proclamando os operários mineiros à luta pela vitória da importante reivindicação.

Premidos pela carestia crescente e que já se torna cada vez mais insuportável, os trabalhadores compreendem que a elevação imediata do salário-mínimo é uma necessidade vital e urgente.

O aumento do salário-mínimo será concretizado se as massas trabalhadoras tomarem em suas mãos essa reivindicação que, no atual momento, é bandeira de milhões de brasileiros.

tanto, serviu para reduzir o fato às suas devidas proporções. Dois oficiais golpistas sem maior expressão em qualquer setor das forças armadas ou da opinião pública, empreenderam uma aventura ridícula. Não dispunham de nenhuma bandeira capaz de mobilizar outras forças em seu apoio e, por isto mesmo, nada conseguiram além de espalhar rumores na pista de um aeroporto na Amazônia e de cortar o abastecimento de luz elétrica à pequena cidade de Santarém.

O isolamento completo em que se encontraram os dois aviadores permitiu ao governo tomar as medidas necessárias à sua rendição. Por isto mesmo a nota da presidência da República, do dia 22, reafirmando a sua disposição de punir rigorosamente toda e qualquer indisciplina de militares golpistas, encontrou a mais favorável repercussão em todos os setores democráticos que vêm, desde os meados do ano passado, empreendendo uma luta sem quartel para derrotar e esmagar aqueles setores que sonham instaurar no país uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos.

Essa aventura sem princípios serviu mais uma vez para indicar à Nação, a irresponsabilidade que caracte-

teriza aqueles setores que se colocam em nosso país abertamente ao serviço dos monopólios estrangeiros. Ainda mais: um dos oficiais fugitivos, em entrevista à imprensa, confirmou que estava sendo tramado o golpe que sucessivamente denunciávamos e que Lacerda pregava através de seu jornal, revelando que deveria ter sido desfechado a 10 de agosto e que objetivava impedir a realização das eleições e revogar as franquias constitucionais. Entretanto, do mesmo modo que a 11 de novembro, os últimos acontecimentos mostraram que os golpistas não representam qualquer setor ponderável da opinião pública nacional e também das forças armadas.

O QUE É NECESSÁRIO PARA COMBATER OS GOLPISTAS

De toda essa agitação serviram-se os setores reacionários da UDN e do PSD, para insinuar a necessidade da decretação do estado de sítio. Tais notícias mereceram entretanto a mais pronta e enérgica repulsa da opinião democrática do país.

Efetivamente, para combater os golpistas que tramam e voltam suas armas contra o povo, o governo não ca-

rece de estado de sítio. Muito ao contrário. A experiência recente do governo do sr. Nereu Ramos demonstrou que a decretação do sítio, sob qualquer pretexto, serve aos setores mais reacionários da própria coalizão antigolpista como um instrumento contra o movimento de massas, para impedir que as massas exijam do governo o cumprimento das promessas assumidas no curso da campanha eleitoral. Não teve outro intento, por exemplo, a censura exercida contra os jornais democráticos, conforme já tivemos oportunidade de denunciar.

Para combater a contínua e criminosa atividade dos golpistas tem o governo apenas um caminho: apolar-se no povo. E apolar-se no povo significa marchar ao encontro de suas aspirações: ampliar o exercício das franquias constitucionais decretando uma ampla anistia, restituindo o PCB à legalidade, revogando as leis de imprensa e de segurança. Significa atender às exigências populares de medidas concretas contra a carestia de vida, elevar o salário-mínimo para os operários e assegurar o seu cumprimento no campo, atender aos reclamos do funcionalismo. Significa finalmente atender ao clamor de toda a nação restabelecendo as relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, e defender as nossas riquezas minerais da pilhagem lanque especialmente fortalecendo o monopólio estatal do petróleo.

ACELERAM-SE OS PREPARATIVOS PARA O CONGRESSO PRÓ-AUTONOMIA

Com a aproximação da data de realização do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca, que terá lugar nos dias 16, 17 e 18 de março próximo, aceleram-se os trabalhos preparatórios para o conclave, sob a direção da Comissão Executiva. Já foram realizados debates em vários sindicatos, como dos Bancários, Marceneiros, Têxteis, Moinhos, além de um debate na Praia do Pinto, sobre esportes, e outro sobre problemas de saúde pública, na Associação Médica do Distrito Federal. Todas essas realizações encontraram apoio caloroso, já que o Congresso será também um meio de luta pelas reivindicações do povo carioca, que estão expressas em seu temário.

Os debates com entidades de classe e associações serão intensificados nas próximas semanas, estando já em preparo uma grande reunião com líderes sindicais. Visando a uma ampla participação do povo carioca no Congresso, estão sendo constituídas comissões de apoio nos bairros e empresas, que debaterão os problemas locais e levarão suas reivindicações específicas ao conclave autonomista. A sede da Comissão Executiva (Edifício anexo da Câmara Municipal, sala 910) têm comparecido inúmeras comissões populares e profissionais, o que evidencia que o Congresso não será um encontro de técnicos, mas uma ampla reunião popular.

As comissões auxiliares da Comissão Executiva estão já em funcionamento. A Comissão de Educação e Cultura realizou sua sessão preparatória, ficando constituída dos seguintes professores: Nelson Costa, presidente; Alvaro Souza Gomes e Jonas Correia, vice-presidentes; Silvio Salema, secretário e Armando Santos, relator.

O temário do Congresso compreende as seguintes questões: a) Autonomia; b) Educação e Cultura; c) Saúde e Assistência; d) Água e Esgotos; e) Urbanismo e Obras Públicas; f) Habitação; g) Energia, Luz e Gás; h) Esportes; i) Agricultura e Abastecimento; j) Comércio e Indústria; l) Transportes e Comunicações; m) Servidores Municipais.

Manobram os Golpistas Para Deturpar A História e Passar Como Democratas

A VERDADE SÔBRE OS ACONTECIMENTOS DE 11 E 21 DE NOVEMBRO ENCONTRA-SE NO INFORME DE PRESTES AO PLENO DE JANEIRO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. B.

A CAMARILHA golpista recorre, agora, a uma ofensiva de mentira e mistificação, visando fazer-se passar por vítima e apresentar-se como defensora da Constituição. Os últimos pronunciamentos dos cabeças do golpe — as entrevistas dos almirantes Amorim do Vale e Benjamim Sodré, a resposta sem data de Pena Boto ao major Corrêa Lima, as declarações do provocador Lacerda nos Estados Unidos e os editoriais dos órgãos golpistas — procuram falsificar a história, apresentando uma versão às avessas dos movimentos democráticos de 11 e 21 de novembro. Com isso visam confundir a opinião pública, predispondo-a a novas manobras e tentativas de golpe.

OS FATOS DESMASCARAM OS FALSÁRIOS

Mas os fatos são recentes e desmascaram inapelavelmente a hipocrisia desses agentes dos monopólios norte-americanos. Basta recordar alguns fatos:

1 — FOI a camarilha golpista dos Amórim do Vale, Benjamim Sodré, Pena Boto, Café Filho, Mamede e companhia que assaltou o governo, a 24 de agosto de 54, pisando no cadáver do pre-

sidente constitucional da República.

2 — FOI a mesma camarilha que, no poder, tudo fez para impor ao nosso povo uma ditadura terrorista, com o chamado «regime de emergência» pregado pelo provocador Lacerda e seus comparsas e por certas patentes militares; que tentou, por todos os meios, impedir a realização do pleito de 3 de outubro e, não o conseguindo, procurou impedir a participação do povo no mesmo; que tudo fez para anular os resultados das urnas e impedir a posse dos eleitos;

3 — FORAM os srs. Amorim do Vale e Eduardo Gomes que articularam as manobras visando pressionar a justiça eleitoral, impondo-lhe a chamada tese da «maioria absoluta» que anulou o pleito de outubro; a camarilha golpista, conforme denunciou o general Teixeira Lott em entrevista à revista «Manchete», propôs ao ministro da Guerra a «pressão militar conjunta» sobre o T.S.E., para obrigá-lo, com a espada no peito, a negar posse aos eleitos.

4 — FORAM os Amórim do Vale, Eduardo Gomes,

Pena Boto, Café Filho, Lacerda, Gervásio Duncan, Mamede e companhia que tentaram desfechar o golpe, em agosto de 1955, utilizando da agitação criada por eles próprios, em torno do aniversário do assassinato do major Rubens Vaz; foram eles os inspiradores do discurso de 5 de agosto do general Canrobert, pregando abertamente o golpe fascista.

5 — FOI essa mesma camarilha que, em outubro-novembro do ano findo, urdiu a farsa da «doença» do sr. Café Filho, trazendo ao governo o sr. Carlos Luz, inveterado golpista; a troca de Café por Luz tinha por objetivo facilitar a demissão do ministro da Guerra, general Teixeira Lott, e a substituição dos comandantes militares que se opunham ao golpe; a crise que devia resultar na demissão dos chefes militares antigolpistas foi cuidadosamente arquitetada pela camarilha golpista, que inspirou o discurso subversivo do coronel Mamede no enterro de Canrobert.

6 — FOI a camarilha dos Amórim do Vale, Eduardo Gomes, Luz, Pena Boto, Café Filho e companhia que, a 10 de novembro último, demitindo o ministro da Guerra, começou a substituir os comandantes militares antigolpistas e iniciou o golpe terrorista, cujos planos sanguinários foram pilhados nas gavetas do chefe de polícia Menezes Côrtes.

OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

7 — É essa mesma camarilha que, agora, continua conspirando e pregando o golpe; que ousa, como o fez o almirante Benjamim Sodré, chamar de «usurpação cínica do poder» o movimento democrático que destruiu o golpe já iniciado, em 11 de novembro; que insiste, como o fez o almirante Amorim do Vale, em «não reconhecer» o governo legalmente eleito e empossado pelo povo; que prega, como fez Lacerda (mais adiante) ainda agora nos Estados Unidos, a «derrubada pela força de um golpe», do governo constitucional da República; que arquitetou a aventura de alguns oficiais da FAB, os quais, apoderando-se de um avião, fugiram para as matas do Pará, onde atualmente mantêm um foco de agitação golpista largamente explorado pelos pregoeiros da ditadura terrorista.

No mais recente documento político do grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, o Informe ao Pleno de Janeiro do Comitê Central do PCB, são amplamente analisados à luz da verdade histórica os fatos que se desenrolaram a 11 e 21 de novembro. A exata versão histórica dos acontecimentos é Prestes quem a dá e não os deturpadores empenhados em confundir a

opinião pública. O povo brasileiro, de resto, viveu esses acontecimentos e repele, por isso, a falsificação realizada pela alta direção da UDN, através de sua imprensa, pelo reduzido número de militares golpistas.

QUE O POVO SAIA A RUA

Entretanto, os fatos atuais, o recrudescimento da atividade golpista por parte dos eternos inconformados com o respeito à vontade popular, estão a indicar que é indispensável reforçar a vigilância democrática e a luta pelas liberdades, contra quaisquer restrições à democracia e contra quaisquer golpes, partam de onde partirem. Impõe-se, desse modo, que as massas se ponham em movimento e saiam à rua, a fim de manifestar seu repúdio aos golpistas que se rearticulam e pegam em armas contra as conquistas populares. Os partidos políticos, as organizações cívicas e patrióticas, os sindicatos e todas as pessoas honestas, individualmente, têm diante de si o dever de, repudiando as maquinacões golpistas, exigir do governo medidas democráticas como a anistia e as relações com todos os países e energia ao enfrentar os golpistas e masorqueros que novamente põem a cabeça de fora, atentando contra os interesses de liberdade e independência da nação.

GUIA do CORRESPONDENTE OPERÁRIO e CAMPONÊS



VOZ OPERÁRIA PRECISA DE UMA VASTA RÉDE DE CORRESPONDENTES NO PAÍS



POR QUE nosso jornal precisa de uma vasta rede de correspondentes, nas empresas e nas concentrações camponesas? Porque, sem esses correspondentes, é impossível à VOZ OPERÁRIA refletir a vida, as lutas e as reivindicações dos trabalhadores nas diversas regiões do país. Porque, sem uma rede de correspondentes, é impossível ao nosso jornal divulgar, transmitir as experiências das lutas do proletariado e do campesinato, experiências que servirão aos operários e camponeses de todo o país. Sem uma vasta rede de correspondentes ativos, é impossível à VOZ OPERÁRIA refletir o avanço e a ampliação da aliança operário-camponesa, o processo de construção da frente democrática de libertação nacional.

QUE É um correspondente? Um correspondente é um operário ou camponês (estamos tratando de correspondentes operários e camponeses) que envia regularmente, para o nosso jornal, as notícias da vida, das reivindicações e das lutas dos seus companheiros, na fábrica, na usina ou na fazenda. Para ser correspondente não é necessário escrever bem, ser intelectual ou jornalista. O correspondente, ao escrever à nossa redação, deve declarar seu nome por extenso e seu endereço, a fim de que nos possamos escrever-lhe transmitindo-lhe certas experiências, pedindo-lhe informações, fazendo-lhe sugestões ou críticas, etc. Seu nome não será publicado, a menos que ele próprio nos autorize a publicação.

SOBRE QUE deve escrever um correspondente? Sobre tudo que interesse aos operários e camponeses: as condições em que vivem; os salários que percebem; suas lutas; suas reivindicações; sua organização; as experiências de suas lutas; as perseguições dos latifundiários e dos patrões, etc. O correspondente deve ter o máximo cuidado para só enviar informações rigorosamente verdadeiras, bem comprovadas. O correspondente deve, ainda, ler, regularmente, as correspondências publicadas pelo jornal, a fim de aprender, com a experiência dos demais, a melhorar, sempre, seu trabalho. As correspondências publicadas constituem, sempre uma boa escola.



CORRESPONDÊNCIA DO CAMPO

TRATANDO-SE de assalariados agrícolas, a correspondência deve, inicialmente, esclarecer a fazenda, engenho ou usina em que trabalham e a região em que se situa. Em segundo lugar, deve indicar como é realizado o pagamento dos salários (se é cumprida a lei do salário-mínimo, se se desconta aluguel de casa, se o pagamento é em dinheiro ou em vale), se os assalariados agrícolas têm carteira e quais os direitos da legislação trabalhista que estão sendo aplicados ou não. Finalmente, deve esclarecer se os assalariados agrícolas têm sindicato no município, se os da fazenda participam do sindicato, se há na fazenda comissões ou qualquer outra organização, como se desenvolvem as lutas em torno das reivindicações.

TRATANDO-SE de pequenos ou médios camponeses (meeiros, parceiros, rendeiros) a correspondência deve começar, também, por esclarecer bem a região de onde procede. A questão principal diz respeito, aqui, à forma como é paga a renda da terra. Tratando-se de pequeno ou médio proprietário, deve explicar com que problemas se defronta, quais as reivindicações. A correspondência deve tratar também das experiências de lutas e de organização. Ambas devem informar sobre o andamento da Campanha pela Reforma Agrária.



CORRESPONDÊNCIA DAS EMPRESAS

QUE DEVE conter uma correspondência sobre a situação dos trabalhadores de uma empresa? Deve conter o nome da empresa e local em que se situa; quantos operários trabalham na mesma; se ganham o salário-mínimo ou qual o salário que ganham; se é respeitada a jornada de 8 horas; se há perseguições e como são essas perseguições; quais são as condições de higiene no local de trabalho; havendo menores e mulheres na empresa, a correspondência deve esclarecer as condições em que trabalham, como são explorados, se recebem menor salário que os homens ou adultos, etc.; quais são as reivindicações dos trabalhadores da empresa; se os trabalhadores estão lutando por essas reivindicações e quais os passos que já deram nessa luta; se há organizações na empresa, isto é, se há Conselho Sindical de Empresa, comissões de salário, etc., e o papel dessas organizações na luta; qual o papel do Sindicato e o que já fez o Sindicato para impulsionar a luta dos trabalhadores pelas reivindicações; quais as experiências de luta dos trabalhadores da empresa por suas reivindicações.

TRATANDO-SE de um setor ou categoria profissional, a correspondência deve responder às perguntas acima, citando exemplos dos locais de trabalho ou empresas.

TRATANDO-SE de assalariados agrícolas, a correspondência deve responder às questões acima citadas, que interessem aos trabalhadores do campo e falar, além disso, dos métodos semifeudais de exploração, tais como o vale e o barracão.

O **CORRESPONDENTE** deve esforçar-se para colher dados sobre como vivem os patrões, comparando seu luxo e riqueza com a miséria dos operários que eles exploram. O correspondente deve preocupar-se, sempre que escrever sobre a situação dos trabalhadores, de falar, também, sobre a carestia, comparando os salários com os preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade.



UMA QUESTÃO ESSENCIAL: A CORRESPONDÊNCIA SOBRE AS LUTAS

UMA QUESTÃO essencial que diz respeito à função do correspondente operário ou camponês é a comunicação imediata à redação da VOZ do desencadeamento de qualquer luta. Tratando-se, por exemplo, de uma greve numa fábrica ou numa fazenda, a correspondência deve esclarecer bem em que lugar se situa a fábrica ou fazenda; o número de pessoas que trabalham e o número dos que participam do movimento. A descrição da luta deve ser o mais detalhada: como começou, quando começou (dia e hora), qual o motivo ou motivos concretos. O correspondente não deve esperar que a luta termine para comunicá-la à nossa redação. A comunicação deve ser imediata. Em seguida o correspondente deve continuar informando à redação o prosseguimento da luta. Depois de terminado o movimento o correspondente deve recolher o maior número possível de opiniões entre os operários ou camponeses sobre as quais as experiências positivas e negativas. O correspondente não deve subestimar nenhuma experiência. Deve saber descobri-las com a certeza de que estas constituem um patrimônio comum dos trabalhadores.

É sempre útil que os correspondentes operários ou de campo comuniquem à redação da VOZ o trabalho preparatório de todas as lutas: a realização de assembleias sindicais, a organização de comissões, a formação dos programas de reivindicações, etc. Isso permitirá acompanhar o movimento mais de perto, apreciar devidamente e valorizar todas as experiências.

ORGANIZAM-SE OS TRABALHADORES RURAIS NO LITORAL PAULISTA

Os assalariados agrícolas do litoral paulista, principalmente os trabalhadores na lavoura de banana, são duramente explorados, sem quaisquer direitos. Por esse motivo resolveram formar comissões em todos os municípios para organizar seu Sindicato a fim de fazer valer as leis que já existem em seu favor. Estas são as seguintes: salário-mínimo, férias; 8 horas de trabalho; seguro de acidentes; descanso semanal; estabilidade; garantia de contrato de trabalho e outros mais que só constam no papel até agora.

As comissões já se movimentam na coleta de assinaturas e vem debatendo entre os trabalhadores assalariados da lavoura de banana, camaradas, empreiteiros, mensuralistas, diaristas, horistas e tarefeiros, a necessidade de unir para fundar o seu sindicato.

Os trabalhadores na lavoura de banana são aproximadamente 20 mil. Roçam, derrubam, plantam, batem jagadas, fazem picadas, carregam, embarcam nos vagões ou chatões os cachos de banana mas no final só têm dívidas nos armazéns dos fazendeiros, morando em casébreos. Para preservar a saúde dos filhos têm de levá-los nos postos (quando existem) ou ficar à espera do carro ambulante (uma vez por mês), na esperança de salvá-los da morte ou de que lhes dêem duas ou três latas de leite em pó para viver mais alguns dias. Vivendo uma existência tão miserável a esperança desses

trabalhadores é um sindicato forte que garanta um melhor salário e o cumprimento dos direitos que a legislação trabalhista assegura aos assalariados agrícolas.

(De um leitor da VOZ)



Voz dos leitores

EXPLORAÇÃO E DESEMPREGO ENTRE OS TRABALHADORES DA BANANA

«Ana Dias é um distrito de Itariri, situado na Estrada de Ferro Sorocabana, no litoral sul de São Paulo. Ali existe uma fábrica de farinha de banana, alimento rico em vitaminas, que exporta toda sua produção para os Estados Unidos. Seus trabalhadores recebem o salário-mínimo de Cr. 1.800,00, sujeito ao desconto de Cr\$ 600,00 de aluguel por pessoa que trabalha na fábrica, o que é um meio de burlar os trabalhadores. Por exemplo, o sr. João Militão trabalha com a mulher e uma filha na fábrica e descontam Cr\$ 1.200,00; a sra. Lídia, cujo marido é aposentado, trabalha com uma filha e descontam Cr\$ 1.200,00.

Os que trabalham no bananal não ganham salário-mínimo e não têm nenhum direito assegurado por lei, assim como os meeiros. Existe ainda um armazém que vende muito mais caro que no comércio (feijão a Cr\$ 20,00, café a Cr\$ 70,00, carne a Cr\$ 50,00, banha a Cr\$ 55,00).

A maior produção do município é banana, mas há três meses a exportação está paralisada para a Argentina, que é o maior consumidor, enquanto que a praça de São Paulo está abarrotada (é o segundo consumidor). Em visto disso, reina a miséria em todo o litoral, que possui 42 milhões de touceiras de banana, segundo produto de exportação do Estado. Milhares de trabalhadores desempregados andam errantes, esperando trabalho a qualquer preço.»

(Do correspondente da VOZ em Ana Dias, São Paulo.)

PROTESTOS CONTRA O ASSASSINATO DE OZÉAS FERREIRA EM P. ALEGRE

Do Correspondente da VOZ em Porto Alegre (R. G. do Sul) recebemos:

«O monstruoso trucidamento do jornalista Ozéas Ferreira, provocou vivos protestos nesta Capital. Em telegrama dirigido ao presidente da República, o sr. Arthur Schoen, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Fumo de Porto Alegre, expressa «nosso mais veemente apelo no sentido de que o governo puna exemplarmente os monstruosos assassinos do jornalista Ozéas Ferreira, brutalmente trucidado pela polícia do Distrito Federal».

No mesmo sentido, 53 moradores do Bairro Partenon dirigiram uma mensagem ao sr. João Goulart, vice-presidente da República.

Domingo, dia 19 de fevereiro, grande comando com todos os órgãos da imprensa popular foi realizado em homenagem ao jornalista assassinado.

Mensagens de Todo o Brasil Reclamam ao Governo as Reivindicações do Povo

Por ocasião da posse dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart na Presidência e Vice-Presidência da República, centenas de mensagens, cartas e telegramas lhes foram enviadas, expressando a exigência popular de mudanças na política interna e externa do país e levantando perante os novos governantes as reivindicações mais sentidas do povo.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nanuque, sr. Gelson Ferreira Santos, por exemplo, dirigiu-se ao sr. Kubitschek no sentido de que sejam resolvidos os angustiantes problemas de nosso povo, estendendo aos trabalhadores do campo as conquistas sociais que gozam os operários, pondo em prática uma reforma agrária democrática. Também o Núcleo da Liga de Emancipação Nacional, de Nanuque, exige do novo governo «reintegrar o país na democracia e plenas garantias constitucionais, base da campanha eleitoral». «Outrossim, desejamos — diz a mensagem — medidas concretas no plano nacional e internacional que concorram para a emancipação econômica do país.»

Abertura dos portos brasileiros

A Associação N. S. de Fátima das Mulheres, de João Pessoa (Paraíba), comunica a realização de um ato festivo no dia 31 de janeiro e reclama ao atual governo «garantias democráticas e abertura dos portos brasileiros a todos os países do mundo». Ainda da capital paraibana dirigiu-se ao sr. Kubitschek o Escritório Eleitoral J-J, manifestando-se pelo reatamento de relações

com todos os países e pela ampliação das franquias constitucionais.

De Adamantina (São Paulo), 211 trabalhadores dirigiram num memorial ao presidente da República exigindo «a liquidação dos restos fascistas que infelicitam nossa pátria, a anistia política, liberdade de imprensa e reunião». A mensagem alerta o sr. Kubitschek contra «uma minoria traidora e reacionária que tudo fará para colocar vosso governo contra as massas trabalhadoras».

Sete organização de Fortaleza

No bairro denominado Campo do Pio, em Fortaleza, os moradores criaram uma organização de frente única para a luta pelas reivindicações locais, da qual fazem parte sete diferentes organizações, inclusive clubes de futebol. Atualmente, essa organização enceta uma campanha pelas liberdades, pelas reivindicações dos moradores e pelo reatamento de relações com todos os países. Em reunião realizada no dia 31 de janeiro, para festejar a posse dos eleitos, a referida organização dirigiu aos novos governantes uma mensagem reclamando a extinção do estado de sítio, o respeito à Constituição, o reatamento de relações com a U.R.S.S. e as democracias populares e o cumprimento das promessas feitas durante campanha eleitoral. A mensagem foi assinada pelo sr. José Eurico Matias, presidente do Núcleo J-J; sr. Misael Queiróz, secretário do Núcleo da L.E.N.; srta. Nazinha Sousa de Oliveira, professora da Sociedade Beneficente de Porangabussu e mais 220 pessoas presentes ao ato.



PERSEGUIÇÕES NA CIA. VALE DO RIO DOCE

Do correspondente da VOZ na Estrada de Ferro Vitória-Minas recebemos:

«Entre os muitos sofrimentos e perseguições que sofrem os trabalhadores da Cia. Vale do Rio Doce está a exigência de que os foguistas de padrão 10 tenham curso ginásial, sejam preparados em contabilidade e técnicos em português. Esses foguistas, de 35 a 42 anos de idade, conhecem muito bem o serviço, já trabalharam em nos-

tes chuvosas, sabem ler, escrever e contar, mas não são contadores, é claro. Em vista disso, a companhia deixa-os no refúgio.

No depósito de Porto Velho, a perseguição é de todo jeito. Quando um operário falta um dia ao serviço, por esgotamento físico devido às péssimas condições de trabalho, é suspenso por 5 dias. Quando o trabalhador recusa-se a fazer trabalho extra para um chefe depois de sua hora normal de trabalho, é suspenso por um dia, arbitrariamente, como aconteceu agora a um cordeiro que não quis bater um ferro de cadeira na ferraria, para um chefe. Até para recebermos nosso salário aqui é difícil, pois uma vez se paga no escritório, outra no carro de pagamento etc.

Os trabalhadores daqui exigem que se modifique essa situação e que tenhamos condições de trabalho mais humanas e melhores salários.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável
Aydano do Couto

Ferraz

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4985.

PÓRTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco nº 1.248, s/ 22.

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 13.

Enderço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Num. avulso .. Cr\$ 1,00
Num. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PÓRTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

POSTA RESTANTE

CATALÃO (Goiás) — Poema sobre o socialismo, de Zé Pedreiro, que não publicamos por falta de espaço.

CAMPOS (Estado do Rio) — Noticiário sobre a visita àquela cidade do ministro Nelson Omega.

NITERÓI (Estado do Rio) — Interessante artigo do jornalista Azevedo Rolim, com o título «Ganhemos o interior para os jornais do povo!», cujas experiências entregamos ao setor de difusão da VOZ OPERÁRIA.

SÃO VICENTE (São Paulo) — Artigo do professor Joel Guimarães Pinheiro sobre «Salário Base», que deixamos de publicar por falta de espaço.

CARTA DO DIRETOR DE «A TRIBUNA INDEPENDENTE»

Do jornalista Sotero de Souza, diretor de «A Tribuna Independente» de Londrina (Paraná), recebemos atenciosa carta comunicando a prisão arbitrária do escritor húngaro Paulo Estevo Glausius, detido pela polícia sob fantasiosas e pueris acusações anticomunistas. Acompanhando a carta, recebemos a entrevista concedida pelo citado intelectual à «A Tribuna Independente», que já comentamos em tempo oportuno.

MOVIMENTO operário

PERNAMBUCO — Os ferroviários pernambucanos estão lutando pelo recebimento do abono especial e da gratificação adicional a que têm direito e que se encontra em atraso desde janeiro. Ao mesmo tempo, os operários da Rede Ferroviária do Nordeste estão protestando contra as ameaças de fechamento do seu sindicato, que a direção da ferrovia pretende eliminar, a pretexto de que não tem direito a sindicalizar-se os trabalhadores de autarquias — o que é um pretexto falso.

MATO GROSSO — Os ferroviários de Campo Grande enviaram um memorial de protesto ao presidente da Cooperativa dos Ferroviários da N.O.B. exigindo a substituição do gerente do Armazém da Cooperativa em Aquidauana. O gerente fora transferido de Campo Grande em consequência de denúncias contra sua conduta irregular.

MINAS GERAIS — Voltou a funcionar o Congresso dos Trabalhadores Mineiros, que se lançou à luta pela elevação do salário-mínimo. O Congresso fora fechado pelo ministro da Justiça do governo anterior, sr. Menezes Pimentel que, antes de deixar a pasta, anulou o ato atentatório às liberdades sindicais.

CEARA — Os motoristas da "Empresa São Jorge", de Fortaleza, realizaram uma greve de protesto contra os salários de fome que estão recebendo. Durante o movimento os grevistas apresentaram aos patrões suas exigências, a primeira das quais é a percepção de 10% sobre as passagens dos estudantes e não somente sobre as passagens ativas, como percebem atualmente.

DISTRITO FEDERAL — Terminou, vitoriosa, a greve dos têxteis da Fábrica Esperança, contra perseguições patronais. O movimento durou 13 dias, tendo os patrões revogado a demissão de mais de uma dezena de operários. O Ministério do Trabalho determinará a realização de uma pericia no fio e nas máquinas da empresa, a fim de apurar as origens dos defeitos no pano, que estão prejudicando os trabalhadores.

GOIAS — Foi criada, na cidade de Anápolis, em reunião na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, a Comissão Municipal de Defesa das Leis Sociais.

SÃO PAULO — Os bancários paulistas estão preparando, ativamente, sua Conferência Estadual de Defesa e Estudo das Leis Sociais, que se realizará nos dias 25-26 do corrente.

Obteve Enorme Aumento Dos Lucros e Oferece Migalhas Aos Ferroviários

Os ferroviários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro estão lutando por aumento de salários. A luta vem de muito tempo e como a empresa alegasse «falta de recursos» para atender à reivindicação dos trabalhadores, o governo concedeu-lhe (decreto n. 25.335, de 13 de janeiro de 1956) um aumento de 24% nas tarifas. Ficou provado, porém, que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro queria, apenas, elevar seus lucros, burlando, depois, o pedido de aumento dos ferroviários, aos quais foram oferecidos apenas mais Cr\$ 700,00 mensais.

Aumento, sim, mas dos lucros

O aumento de tarifas concedido no início de 1956, às empresas ferroviárias, foi de 24% para a C.P.E.F. Esse aumento resultará em uma elevação de Cr\$ 265.000.000,00 anuais na renda líquida da ferrovia que, em 1954, havia obtido um aumento de tarifas pelo qual passou a ganhar mais Cr\$ 96.000.000,00 anualmente. Pois bem: apesar disso, a empresa ofereceu apenas Cr\$ 700,00 por mês de aumento a cada ferroviário, o que importará numa despesa anual de Cr\$ 132.720.000,00. Desse modo, a pretexto de atender à reivindicação dos 15.800 trabalhadores da empresa, o sr. Jânio Quadros possibilitou à C.P.E.F. ganhar mais Cr\$ 132.280.000,00 as custas do povo e dos próprios ferroviários, cujo ínfimo aumento de salários será anulado rapidamente pelo encarecimento dos preços — de ocorrência, mesmo, da elevação dos fretes. Manobra idêntica pôs em prática o governo do sr. Jânio Quadros na Estrada de Ferro Sorocabana.

Lutam os ferroviários

Os trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas

de Ferro continuam, porém, lutando por melhores salários e contra as perseguições e a opressão que lhes impõe a empresa. Essas perseguições chegam ao ponto de agentes da ferrovia violarem a correspondência dos trabalhadores, o que é crime. Em Rio Claro, um ferroviário escreveu ao sindicato e a carta, que devia seguir para Campinas, foi violada. O engenheiro local teve o desprazer de chamar

ao Sindicato (Campinas) 17 cartas que, até hoje, não chegaram ao destino. Em Rio Claro algumas cartas têm sido entregues depois de violadas, apresentando os violadores a desculpa de que foi engano.

Neste mês de fevereiro as perseguições chegaram a um ponto mais alto, tendo a Companhia cancelado os «passes livres» (hoje um direito líquido dos ferroviários) para impedir que, os



o operário para pedir-lhe que confirmasse o que escrevera. No escritório do engenheiro havia quatro trabalhadores, chamados como testemunhas pelo agente da empresa. O trabalhador, porém, confirmou a carta e declarou que os quatro colegas presentes seriam testemunhas, sim, da violação criminosa de sua correspondência pela empresa. O operário foi suspenso, mas a direção da ferrovia voltou atrás, em consequência da indignação causada pelo fato e do processo iniciado pelo Sindicato. Há outros casos de violações. De Piracicaba foram enviadas,

trabalhadores compareceram à assembleia convocada pelo Sindicato, em Rio Claro. Os trabalhadores reclamam aumento de Cr\$ 1.000,00 em seus salários e a transformação em lei das resoluções do IV Congresso Nacional de Ferroviários, que o sr. Juscelino Kubitschek, falando nos comícios eleitorais de Bauru e Botucatu, declarou apoiar. Os operários reforçam sua unidade de ação, em torno do Sindicato e marcam, unidos, para a luta e para a vitória.

(Dos correspondentes da VOZ em Campinas, Rio Claro e Jundiaí)

PERSEGUIÇÃO CONTRA OS TÊXTEIS DA MACAXEIRA

NA FABRICA de Tecidos Macaxeira, uma das maiores de Recife, cerca de 3.500 têxteis vivem submetidos a um regime de brutal exploração e opressão. Eis alguns exemplos: 1) — os diaristas geralmente não recebem o salário-mínimo; 2) — quando um operário tem direito a férias nem sempre pode gozá-las, porque os patrões as sonham, alegando não haver substituto para o trabalhador; 3) na secção de bancos os operários têm que dar, obrigatoriamente, 95 letras por dia sem o que perderão as gratificações e isso os obriga, muitas vezes, a trabalhar na hora do almoço; 4) — os jovens comumente são obrigados a realizar trabalho de adulto, embora com salário menor; 5) — vigora na fábrica um regime de perseguições e espionagens; os patrões conseguiram que um carro da Rádio-Patrolha permaneça estacionado próximo à empresa, para prender os trabalhadores que protestam contra a exploração.

Os têxteis da Macaxeira participam, com entusiasmo, da luta de todos os têxteis de Pernambuco, em torno de uma plataforma de reivindicações de 15 pontos, o primeiro dos quais é o aumento de 80% nos salários.

(Do correspondente da VOZ em Recife)

CONTRA A FUSÃO DA CAP DA LIGHT

A luta contra a fusão das Caixas de Aposentadoria e Pensões toma vulto cada vez maior entre os trabalhadores do Grupo Light, no Distrito Federal bem como entre os aviários, ferroviários etc. Os dirigentes sindicais e operários têm sido unânimes na condenação da medida do governo Café Filho que unificou as CAPs.

A CAP dos Trabalhadores da Light, apesar dos seus inúmeros defeitos, foi, durante certo tempo, considerada de relativa eficiência.

Hoje, com a fusão, os serviços pioraram consideravelmente. O auxílio-enfermidade está constantemente atrasado, havendo, mesmo, doentes que recebem os benefícios de seis em seis meses. As Carteiras Predial e de Empréstimos de há muito não funcionam. Com a descentralização atual, os serviços médicos, que eram concentrados na Rua do Mato, encontram-se espalhados em vários pontos do Distrito Federal o que resulta em sérios prejuízos para quantos a eles recorrem. Enfim, a cada dia os trabalhadores sentem novos inconvenientes da fusão.

Recentemente os trabalhadores do Grupo Light entregaram às direções do PSD e PTB um memorial contendo suas reivindicações. No memorial os trabalhadores reclamam, entre outras medidas, providências no sentido de melhorar os serviços da sua CAP — a primeira das quais é a anulação da fusão levada à prática pelo governo anterior.

Os operários dispõem-se a escolher, nas eleições de março próximo, para delegados eleitores ao Conselho Deliberativo da CAP, companheiros de sua confiança. Ao futuro Conselho Deliberativo caberá lutar contra a fusão das CAPs, pelo pagamento da dívida do governo, pela melhoria dos benefícios, construção de casas para os segurados, melhoria dos serviços médicos e a construção do Hospital dos Trabalhadores da Light, ve-lha reivindicação até hoje não satisfeita.

(De Lucio Almeida, correspondente da VOZ no Grupo Light, Rio)

AMEAÇADOS DE DESEMPREGO EM MASSA OS EXPLORADOS TÊXTEIS DA VOTORANTIN

A S. A. INDÚSTRIAS Votorantin, fábrica de tecidos de propriedade dos srs. José Erniro de Moraes e Horácio Láfer, destaca-se, no parque industrial sorocabano, como uma das empresas que mais duramente exploram seus operários. De ano para ano aumentam os lucros da empresa, enquanto piora a situação de seus cinco mil e duzentos operários.

Escassês de matéria prima

Na tecelagem da «Sala Nova» onde trabalham, aproximadamente, 1.000 operários, continua havendo escassês de matéria-prima. Teares há que ficam de 10 a 12 dias parados por falta de róis, o que resulta na diminuição dos salários dos tecelões. Muitos tecelões, em consequência disso, não chegam a ganhar o salário-mínimo de Cr\$ 2.000,00. A falta de matéria-prima se observa, igualmente, na secção «Drapers», onde não foi até agora resolvida a escassês de trama, róis, etc. Nesta secção cada tecelão é obrigado a trabalhar com 16 teares, devendo ter um ajudante. Acontece, no entanto que, muitas vezes, o ajudante é retirado, o que impõe ao tecelão um trabalho inhumano, acima de suas forças. Além disso, o operário vem sendo obrigado a encontrar, ele mesmo, a «ponta» do fio, sob pena de suspensão por um ou mais dias. Como se não bastasse tudo isso, os trabalhadores da secção não estão recebendo os 20% de aumento. Numerosos protestos têm sido feitos pelos operários contra esta situação, inclusive através de comissões.

Péssimas condições de trabalho

Na fição, secção «Rings» (Terceira Turma) os patrões impõem uma exploração particularmente intensa. Tirando

meia branca, quatro tiradores são obrigados a realizar o serviço de seis. Um indivíduo chamado Falcão (que atualmente faz estudos para tornar-se «técnico») é agente do gerente Matias Gianolla, com a missão de insultar e perseguir os operários, exigindo-lhes mais produção. Os patrões vêm adotando medidas que tornam ainda mais difíceis as condições de trabalho. Recentemente o gerente determinou que os mictórios existentes no interior da fábrica fossem fechados meia hora antes do término da jornada de trabalho. Além disso, foi determinado que se jogasse éter nos mictórios, o que causa horribéis incômodos. Uma senhora chamada Maria Vassalo, não suportando o cheiro do éter, desmaiou, sendo internada no Hospital Santo Antônio, onde ficou cinco horas desacordada.

Ameaça de desemprego em massa

Na secção «Técnica» (mecânica, fundição, eletricidade, carpintaria, etc.) raro é o trabalhador que ultrapassa o salário-mínimo de Cr\$ 2.000,00. Os operários desta secção, cujo pedido de aumento de salário não foi atendido pelos industriais, vêm realizando uma greve branca, de protesto contra a exploração de que são vítimas.

O mais grave, na Votorantin, é a ameaça de desemprego que pesa sobre os trabalhadores. Diversos «cortes» estão sendo preparados. Cerca de 800 operários estão incluídos na primeira lista de despedida. Na «fábrica velha» inúmeros já foram dispensados. Os operários da Votorantin, que possuem belas tradições de luta, mobilizam-se para lutar por melhores condições de vida e de trabalho.

(Do correspondente da VOZ em Sorocaba)

DESENVOLVE-SE A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES EM GOIÁS

A O mesmo tempo em que nos Estados de São Paulo, no Norte do Paraná, nas regiões canavieiras da Bahia, de Pernambuco e do Norte Fluminense, no sul baiano e em outras regiões do país, onde há grandes concentrações de assalariados agrícolas, continua o trabalho de fortalecimento dos sindicatos rurais, nos demais Estados, onde os camponeses estão mais dispersos, são alcançados também importantes êxitos no sentido de sua organização.

EM GOIÁS

No Estado de Goiás a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, que tem sua sede em Goiânia, vem desenvolvendo um amplo trabalho. Sendo uma associação de âmbito estadual essa entidade atua no sentido de impulsionar a organização dos camponeses em todo o Estado. Nos fins do mês passado a U.L.T.A.G. realizou uma

concorrida reunião de camponeses na Vila de Goianópolis com o objetivo de fundar ali uma delegacia. O ato contou com o apoio do Sindicato local dos Trabalhadores da Construção Civil e depois de animados debates foi eleita a diretoria da nova delegacia da U.L.T.A.G. Na própria assembleia foram distribuídas as carteiras dos primeiros associados.

No município de Itauçu funciona, devidamente registrada, a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, contando com 108 sócios. Em Formoso, a Associação dos Lavradores, que conta com 129 sócios e 4 núcleos locais, realizou em meados de janeiro uma assembleia geral com a presença de cerca de 200 lavradores. A assembleia aprovou o seguinte programa de reivindicações: 1) Garantia do direito de posse; 2) Garantia de preços mínimos compensadores para os cereais; 3) Pela liberdade

de trânsito nas estradas; 4) Pela construção de pontes e estradas; 5) Pela construção de um posto de saúde e de escolas.

Além disto, a U.L.T.A.G. desenvolve o trabalho de assistência jurídica aos camponeses de Buenolândia, Jussara e outras localidades, que caminham no sentido da sua organização. Sendo os pequenos e médios camponeses, arrendatários, meeiros ou posseiros, o maior contingente da população camponesa no Estado, é natural que as organizações mais importantes congreguem precisamente a essas camadas. Porém, no Estado funciona também um Sindicato de Colonos e Camaradas de Café, no município de Goianésia, que conta com cerca de 100 aderentes. Seu programa inclui as reivindicações essenciais dos assalariados agrícolas, tais como a luta pela aplicação do salário-mínimo, a abolição do vale e pelo pagamento em dinheiro.

Manter Acesa a Chama da Campanha Pela Reforma Agrária

DA a dia o movimento pela reforma agrária ganha novas adesões e assume formas mais concretas. O assunto vem sendo debatido pelas organizações industriais, pe-

COMO SÃO EXPLORADOS OS ASSALARIADOS AGRICOLAS EM ITAJUBA (MINAS GERAIS)

Os assalariados agrícolas da «Fazendinha», de propriedade do sr. Francisco Coutinho, onde trabalham mais ou menos 25 homens permanentes na fazenda, estão revoltados com a exploração a que são submetidos. Ganham 40 cruzeiros por dia, trabalham 5 dias das 6.30 às 17.30. Quando um operário quer arranjar um outro serviço para ganhar mais, o patrão lhes dificulta a saída da seguinte forma: ao entrar para o serviço os trabalhadores recebem um pedacinho de terra equivalente a 4 litros de milho, para seu plantio. Este pedacinho de terra é para segurar o camponês no serviço pois quando estes querem sair são obrigados a pagar arrendamento pela terra durante todo o tempo que a ocupou. Isto aconteceu com José Inácio que, além do mais, era perseguido pelos patrões por ser revoltado com a exploração a que eram submetidos os camponeses. Depois de ter trabalhado mais de 10 anos na «Fazendinha», morreu no próprio serviço, vítima da miséria. Esse camponês tudo que ganhava entregava ao

las entidades dos fazendeiros, pelo Parlamento, através da imprensa. Isto evidencia bem as possibilidades do coroamento vitorioso do movimento. Tudo depende agora de impedir que o assunto seja transformado em agitação demagógica por certos círculos, isto é, que as diversas organizações de camponeses saibam manter a liderança da campanha e a ela incorporar as grandes massas da população rural, o setor que está diretamente interessado na medida.

Neste sentido, o melhor exemplo nos é dado pelas União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Goiás e do Ceará, bem como pela Comissão Paraense pela Reforma Agrária. Tais entidades trabalham na base de planos concretos e sempre aumentam o acervo de êxitos que vêm conquistando. A Comissão Paraense no mês de janeiro reuniu-se para tomar posição em face da realização da Conferência Rural de Fortaleza, programou e realizou um grande ato público, no começo de fevereiro, no município de Igaraçu. O ato contou com a presença do prefeito da localidade e de outras personalidades. No mesmo período a União dos Lavradores de Goiás realizou reuniões no interior (Goianópolis e Formoso) e a ULTAC (Ceará) fundou uma nova Associação, a dos Pequenos Lavradores de Vila Ideal (município de Aracoiaba). Não por acaso nesses Estados o balanço da coleta de assinaturas ao memorial pela Reforma Agrária registra sempre novos avanços. Tal o exemplo a ser seguido nos demais Estados, para a mais rápida vitória da campanha.

SEM REFORMA AGRÁRIA NÃO HÁ GARANTIA PARA OS CAMPONESES



A EXPLORAÇÃO DOS COLONOS DE CAFÉ NO N. DO PARANÁ

AS condições de trabalho reinantes na Fazenda Primavera, do dr. Hermes Macedo, no município de Centenário do Sul (norte do Paraná), são verdadeiramente escravistas. Trata-se de uma das grandes fazendas da zona, com mais ou menos duzentas e vinte famílias e seis secções de colonização. O preço que a fazenda paga pelo trato do cafezal é de 3 mil cruzeiros por mil pés; isto numa região em que esse preço, por lei, devia ser de Cr\$ 5.600,00 por mil pés de café (Cr\$ 1.350,00 mensais para o operário não especializado). Até 15 de janeiro último a fazenda permitia plantar uma única carreira de feijão nas ruas dos cafezais. Afóra esta, nenhuma outra plantação. Hoje, nem o feijão pode ser plantado.

O salário de um trabalhador «volante» é de 30 cruzeiros por dia, de estrela a estrela. Mas os salários, tanto desses trabalhadores como dos colonos, não são pagos integralmente. Até há pouco a fazenda em todo pagamento descontava, de cada pessoa que trabalha, um mínimo de 40 cruzeiros por mês à guisa de manutenção de futebol e baile.

Há coisa de uns quatro meses, houve um acidente com um caminhão de jogadores da fazenda. Morreu um e vários outros sofreram graves lesões. Desde então a fazenda passou a cobrar de cada pessoa que trabalha Cr\$ 80,00, no mínimo, isto é, dois dias de trabalho, tomando por base, não os para o já mencionado fundo de futebol, baile e acidentes. Evidentemente, trata-se de mais uma faceta da exploração vergonhosa a que estão submetidas estas duzentas e tantas famílias.

Se um colono falta ao trabalho e vai à cidade sem ordem expressa da fazenda, esta multa-o em 50 cruzeiros. Consta que a renda mensal dessas multas atinge mais de 50 mil cruzeiros. Outro expediente de que usa a fazenda para explorar os colonos é o da limitação extrema dos contratos. Assim é que, com uma família de 3 enxadadas, ao invés da fazenda contratar 9 mil cafezeiros, contrata somente 7 mil. No tempo que lhes sobra, são obrigados a trabalhar nos diversos serviços da fazenda, recebendo pagamento por dia. Toda esta situação mostra a necessidade imediata da organização dos colonos em sindicatos agrícolas a exemplo do que ocorre em vários municípios cafeeiros de São Paulo.

(Do correspondente da VOZ em Centenário do Sul.)

Devido a que a terra em nosso país constitui monopólio de uma minoria de latifundiários, os camponeses não têm qualquer segurança e vivem sob constantes ameaças de serem expulsos da terra. Relatando essa situação recebemos as seguintes cartas:

DE CAMPOS — «Apareceu na fazenda do Largo um tal de Waldemiro dizendo-se oficial de justiça a mando do juiz local, que está notificando aos moradores de que devem abandonar a fazenda até o dia 14 de fevereiro, do contrário serão despejados dentro de 30 dias, sem qualquer indenização. Estes últimos dias os grilheiros estão arrebanhando todos os animais das redondezas e soltando-os nas plantações, que são assim destruídas. Também ameaçam ocupar a fazenda com a polícia. Os camponeses vão procurar o apoio do Sindicato».

DE RIBEIRÃO PRETO, S. PAULO — «O fazendeiro João Junqueira, auxiliado pelo delegado de polícia de Pedregulho, expulsou duas famílias de sua fazenda, uma das quais, do camponês Antônio Gabriel, com nove filhos menores estando a mulher do trabalhador doente, imobilizada de reumatismo. As famílias trabalhavam a 40%. O fazendeiro alegou que estas deveriam pagar abertura de curva de nível em meio ao cafezal, o que não consta do contrato. Aproveitou-se do fato de que o delegado é seu parente. O Sindicato Agrícola de Ribeirão Preto encaminhou uma representação à Justiça e às autoridades para receber a correspondente indenização».



patrão para pagar uma conta de remédio para sua companheira.

A fazenda tem uma grande plantação de café, milho e arroz. Quando os trabalhadores estão colhendo o café inferior, o patrão paga 35 cruzeiros a medida de café. Quando estão colhendo café superior o pagamento é feito com 5 a 6 cruzeiros de diferença. Isto é, o trabalhador está sempre tendo prejuízo e nunca pode tirar o atraso da colheita do café inferior. Além de tudo, cada rua varrida de café, o trabalhador novamente tem que ir catando com sua família, desde o começo da rua, com a mão, os grãos de café que ficam entre o cisco e a terra, sujeitos à implicância do feitor. Este, quando persegue um camarada, manda-o recatar novamente o café. Com isto o trabalhador perde todo o dia para atingir 2 a 3 quilos de café, com a ajuda da família.

Esta fazenda tem máquinas de beneficiamento de forma que o café já sai pronto. Na época da lavagem do café, seja qual for o tempo, os lavradores não tem nem tempo de comer. Na época de trabalho comum têm os trabalhadores meia hora para o almoço e 20 minutos para café.

(Do correspondente da VOZ em Itajubá, Minas Gerais)

salários da lavoura, mas o de alguns assalariados da serraria da dita fazenda. Esses mesmos dois dias são descontados igualmente do fiscal, guarda-livros, mecânicos, eletricitas, professores, etc., que trabalham na fazenda. Esses descontos — alegam — destinam-se, como foi dito, à manutenção de futebol e baile, e, além disto, à indenização dos acidentados e despesas do hospital. Entretanto, o chefe de uma das famílias atingidas pelo desastre, além de continuar sofrendo os supramencionados descontos, já foi forçado a pagar aos cofres da fazenda mais de 15 mil cruzeiros para tratamento de três filhos acidentados.

A sede de exploração da fazenda não tem limites. Em caso de doença os colonos podem servir-se do jipe da fazenda para ir à cidade. Mas têm que pagar por cada corrida, de apenas oito quilômetros, 150 cruzeiros. Ainda mais: os armazéns fornecedores dos srs. Antônio Braz, Bruno Pallete e a farmácia, que fornecem à fazenda, isto é, aos colonos mediante «ordens», pagam também 1% ao mês sobre o total das vendas,

APOIEMOS A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

A RESOLUÇÃO do C.C. sobre o trabalho do Partido entre as mulheres diz: "Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar firmemente a Federação de Mulheres do Brasil, devem participar ativamente de suas campanhas, contribuir para ampliar o mais possível sua esfera de ação e tudo fazer para assegurar-lhe uma sólida base operária e camponesa".

O que é a F.M.B.?
A F.M.B. é uma organização democrática de massas, que conta com centenas de associações filiadas em todo o país. Foi criada com o objetivo de unir e organizar as mulheres de nossa terra, quaisquer que sejam as classes ou camadas sociais a que pertençam, independentemente de suas convicções políticas ou religiosas, em defesa da paz e da infância, pela defesa e conquista dos direitos da mulher, por sua participação na luta emancipadora de nosso povo, pela democracia e a amizade com as mulheres de todos os países do mundo.

As organizações femininas mais diversas podem unir-se à F.M.B., desde que estejam de acordo com um dos pontos de seu programa.

Fiel a seus objetivos, apesar de suas debilidades, a F.M.B., desde sua fundação, em maio de 1949, vem orientando as lutas das mulheres brasileiras por suas reivindicações.

Sua participação nas campanhas pela defesa da paz mundial, pela interdição das armas atômicas, contra a ida de nossos soldados para a Coreia, contra as leis de segurança e de imprensa, pelo congelamento dos preços dos gêneros e o aumento do salário-mínimo, pela melhoria dos transportes, pela defesa de nossas riquezas naturais, permitiu-lhe dirigir-se a milhares de mulheres, interessá-las nesses problemas, mostrar-lhes a necessidade de se unirem para melhor lutarem por sua solução.

As Assembléias e Congressos patrocinados pela F.M.B. reuniram mulheres de diferentes profissões e opiniões políticas, que juntas discutiram essas reivindicações, a necessidade de efetivar os direitos já assegurados à mulher trabalhadora e de proteger a infância.

Sua atuação na preparação e realização da Conferência Latino-Americana de Mulheres contribuiu para o estreitamento dos laços de amizade entre as mulheres da América Latina.

Filiada à Federação Democrática Internacional de Mulheres, a F.M.B. participa

de suas reuniões, ao lado de mulheres de quase todos os países do mundo.

Por que devem os comunistas apoiá-la?

Os comunistas são os mais consequentes defensores da emancipação da mulher. O Programa do P.C.B. e a Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres apresentam de maneira clara nossa posição diante da situação da mulher, explorada como trabalhadora e oprimida por uma série de preconceitos baseados na velha lenda de sua inferioridade em relação ao homem. Nosso Partido mostra que somente no regime democrático popular, a mulher terá assegurada a completa igualdade de direitos em relação ao homem, em todos os terrenos da vida econômica, política e social.

A cuidadosa assistência do Estado à maternidade e à infância, através à criação de uma ampla rede de instituições sociais, libertará a mulher de toda uma série de encargos, permitindo-lhe o acesso à instrução, à formação profissional, garantindo-lhe condições dignas de vida e de trabalho.

Como defensores intransigentes da emancipação da mulher, devem os comunistas trabalhar incansavelmente pela mobilização e organização das amplas massas femininas para a defesa de seus direitos, pela participação de milhões de mulheres na grande frente democrática de libertação nacional.

A Federação de Mulheres do Brasil é uma organização democrática, que por seus objetivos e suas lutas desfruta de grande prestígio em todo o país. É portanto, um instrumento valioso com que contam as mulheres brasileiras na luta por suas reivindicações políticas e econômicas, na luta por sua emancipação.

Com o apoio do Partido ela poderá transformar-se rapidamente na grande organização de milhões de mulheres, apoiada numa sólida base operário-camponesa.

O trabalho abnegado dos comunistas e das organizações do Partido pelo fortalecimento das organizações da F.M.B. e pela criação de muitas outras, a atividade diária entre as mulheres nas fábricas, fazendas e bairros, nas repartições, escolas, associações e concentrações populares será fator decisivo da unidade e organização de grandes massas femininas, da transformação da F.M.B. na poderosa entidade de que necessitam as mulheres brasileiras, na luta por sua emancipação.



Em frente à máquina têxtil está a operária de vanguarda da República Popular Rumena. Satisfeitas pelo reconhecimento dos seus méritos pelo Estado democrático popular e esforçando-se por contribuir crescentemente para o bem-estar do povo, as mulheres dos países do campo socialista libertaram-se da opressão secular que sobre elas pesava.

RECRUTAR MAIS E MAIS MULHERES PARA O PARTIDO

Com a aprovação do Programa do Partido e da Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, aumentou a preocupação em nossas fileiras pelo recrutamento entre as massas femininas.

ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 1 — O que são as Organizações de Base femininas, por que surgiram e por que são ainda hoje necessárias?
- 2 — Como deve atuar uma Organização de Base feminina?
- 3 — Por que não é obrigatório que todas as militantes do Partido pertençam a uma Organização de Base feminina?
- 4 — Que importância tem para o trabalho do Partido entre as mulheres a formação de centenas de quadros femininos experientes e capazes?
- 5 — Como vem sendo travada em nosso Partido a luta contra as incompreensões e tendências que dificultam o trabalho de formação das militantes comunistas e impedem a ampliação do trabalho do Partido entre as mulheres?



RESPONDENDO A SUA PERGUNTA

QUAL A ÚNICA FORÇA CAPAZ DE INDICAR AS MULHERES A SOLUÇÃO PARA SEUS PROBLEMAS?

A única força capaz de indicar às mulheres a solução para os seus problemas é o P.C.B.

Na sociedade em que vivemos, milhões de mulheres além de serem vítimas de mil e um preconceitos sofrem diretamente as consequências do regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos.

Não possuem direitos iguais aos dos homens. Sofrem nas fábricas e fazendas as piores discriminações, além de serem mantidas à margem dos grandes problemas da nação.

São verdadeiras "escravas domésticas". Presas aos seus afazeres do lar, envoltas nos mais absurdos preconceitos, privadas do acesso à instrução, vivem em posição de inferioridade, reduzidas a um isolamento quase total da vida social e política.

Contra essa brutal situação, levanta-se o Programa de nosso Partido que, incluindo as mais sentidas reivindicações da mulher brasileira, coloca-lhe nas mãos o instrumento principal para que ela conquiste sua liberdade e satisfaça suas necessidades mais prementes e específicas de mãe, trabalhadora e cidadã.

Com a força mais consequente na luta pela expansão do imperialismo norte-americano de nosso país e pela extinção do latifúndio e dos restos feudais, causas do atraso, miséria e ignorância de nosso povo e de nossa pátria, só o P.C.B. poderá libertar as mulheres da opressão secular em que vivem e fazer com que conquistem a posição que de direito lhes pertence na sociedade brasileira, gozando de direitos econômicos, sociais e políticos iguais aos do homem.



CUREA ANICA, uma camponesa trabalhadora da fazenda coletiva "30 de Dezembro" da região de Bucarest, na República Popular Rumena foi condecorada com a Medalha do Trabalho, pelos seus êxitos na produção. Nos países socialistas as mulheres estão na vanguarda dos movimentos pela melhoria do bem-estar do povo

Tornar a Campanha Pela Anistia Um Poderoso Movimento de Massas

GRANDE amplitude vem alicando a campanha democrática por uma ampla anistia a todos os presos, processados e perseguidos por motivos políticos. Importante adesão à essa campanha, nos últimos dias, foi a do presidente da Câmara dos Deputados, general Flores da Cunha, que declarou à imprensa: «Entendo que deve ser concedida anistia

a todos os condenados e processados por motivo político. Uma anistia ampla e irrestrita, nos moldes da de 1945, abrangendo Luiz Carlos Prestes e seus companheiros. Sou um homem que repudia toda e qualquer forma de discriminação política e ideológica.» Ao finalizar suas declarações, o deputado Flores da Cunha afirmou que defenderá, na tribuna da Câmara, «a anistia política no sentido que compreendo: ampla, irrestrita e imediata».

Manifestação importante foi, também, a da Assembléia Legislativa de Alagoas, que aprovou um requerimento apresentado pelo deputado Antônio Gomes e apoiado pelos deputados Teotônio Brandão Vilela, Aderbal Tenório, Otacilio Cavalcanti, Ozéas Cardoso, Luiz Coutinho e Mário Guimarães, respectivamente líderes da UDN, PSD, PSP, PTN e PTB, e presidente da Assembléia. No mesmo sentido manifestaram-se 8 vereadores da Câmara de Friburgo (Estado do Rio), que constituem a maioria do plenário.

Juntam-se a isto as manifestações anteriores de Assembléias Legislativas, Câmaras Municipais, organizações populares, senadores e deputados, intelectuais e dirigentes sindicais e veremos que a campanha pela anistia já adquiriu em nosso país real amplitude.

REVIVER AS EXPERIÊNCIAS DE 1944-1945

Entretanto, se bem sejam da maior importância todos os pronunciamentos mencionados, a experiência do empolgante movimento que foi a campanha pela anistia realizada em 1945 indica que isto não basta para levar a campanha à vitória. Efetivamente, o traço característico do movimento pela anistia em 1944 e 1945 foram as grandes demonstrações de massas, o que sem dúvida contribuiu de modo decisivo para torná-la vitoriosa. Esta portanto a questão central dos nossos dias para assegurar a vitória ao movimento pela anistia: levá-lo para o próprio seio das grandes massas.

Em 1945, o êxito dos comícios, das demonstrações, das concentrações e das passeatas residiu em que foram apoiadas pelas organizações de massas mais expressivas da época: a União Nacional dos Estudantes, a Liga de Defesa Nacional, a Sociedade de Amigos da América e outras. Trata-se portanto de reviver essa experiência. Isto significa criar amplas comissões, capazes de coordenar e unificar a ação das diversas organizações que já manifestaram seu apoio à campanha e, desta forma, traduz-lo em demonstrações de massas.

NOSSO POVO CLAMA PELO IMEDIATO ESTABELECEMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

DIVULGOU recentemente o Ministério das Relações Exteriores que estava concluindo medidas para o estabelecimento de relações comerciais com a União Soviética. Como é natural, a opinião pública nacional recebeu com aplausos a notícia. O povo brasileiro tem-se manifestado com todo o vigor pelas relações amplas com todos os povos. Por isso, saúda todas as medidas que levem ao estabelecimento de relações diplomáticas com a U.R.S.S.

«Um grande passo no caminho da independência»

Em sua última entrevista, Luiz Carlos Prestes acentuou toda a importância que tem para o nosso país o estabelecimento de relações com a União Soviética. Disse o grande líder: «Acabar com o monopólio ianque em nosso comércio externo será darmos um grande passo no caminho da independência nacional. Nosso comércio externo poderá ampliar-se consideravelmente e, em troca de nossos produtos de exportação, poderemos comprar à U.R.S.S. e de demais países do campo socialista as máquinas para a indústria nacional, para a produção de energia, para a exploração do petróleo e outros bens essenciais, sem necessidade de contrair empréstimos lesivos à soberania nacional».

«A Rússia estendeu sua mão aos povos»

Assim como o povo brasileiro, cada vez mais os povos compreendem, e em primeiro lugar os povos dos países coloniais e dependentes, que lhes interessa fundamentalmente manter relações comerciais e diplomáticas com a U.R.S.S. A política exterior pacífica e as relações em pé de igualdade e à base de vantagens mútuas realizada pela U.R.S.S., a desinteressada ajuda soviética ao desenvolvimento independente das nações — isto é, o oposto do que fazem os imperialistas norte-americanos com a sua «ajuda» que implica em compromissos políticos — é reconhecida como tal pela opinião pública democrática. A esse respeito escrevia recentemente o jornal egípcio «Al Akhbar»: «A Rússia não tenta comprar a consciência dos povos, nem seus direitos nem sua liberdade. A Rússia estendeu sua mão aos povos e disse que os próprios povos devem ser donos de seus destinos, que reconhece seus direitos e aspirações e deles não exige que participem de pactos ou blocos militares.» O Egito é um país hoje politicamente independente, mas que até há poucos anos atrás se achava sob o jugo impe-

IMPORTANTE PRONUNCIAMENTO DO GENERAL FLORES DA CUNHA, PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS — PASSAR AGORA AS DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS, TAL É O ENSINAMENTO DO EMPOLGANTE MOVIMENTO DE 1945

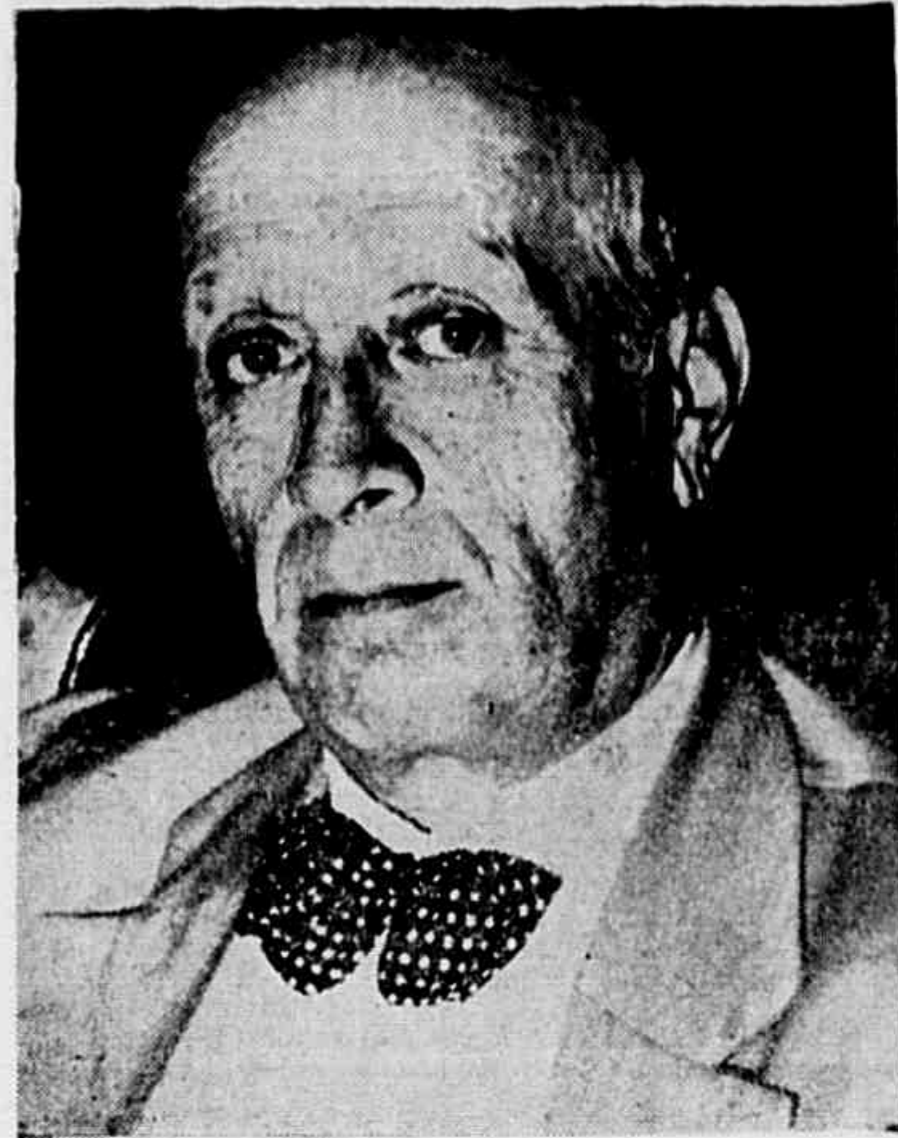
SUSPENSA A CENSURA E O SÍTIO, ANISTIA!

Outra condição da vitória da campanha pela anistia em 1945 foi o fato de que ela se desenvolveu num momento favorável, de ascenso das forças democráticas. Agora, idêntica é a situação. Nos últimos meses nosso povo tem conquistado vitórias históricas, tais como a constituição da ampla coalizão em defesa das liberdades no curso da campanha eleitoral vitoriosa nas urnas e alcançou a derrota da conspiração que visava a instauração no país de uma ditadura terrorista. Tais fatos, indica Luiz Carlos Prestes em seu informe ao último pleno do C.C., marcam concretamente uma nova correlação de forças em nosso país.

Depois da posse do novo governo essa seqüência de lutas vitoriosas não sofreu interrupção. A suspensão da censura e, posteriormente, o levantamento do estado de sítio são inegáveis conquistas democráticas de nosso povo, consequência da tenaz luta vitoriosa travada pela maioria da nação contra a conjura golpista e pelo respeito à Constituição e à vontade popular. Foram medidas exigidas pelo povo e atendidas pelo atual governo. Entretanto, a suspensão da censura e do sítio não é tudo, não restabelece plenamente a normalidade constitucional. Agora se impõe o reconhecimento das aspirações e reivindicações mais profundas do povo, entre as quais está a anistia. O momento exige não apenas a manutenção integral das franquias constitucionais já conquistadas mas a sua ampliação. Por isso, o novo passo do governo deve ser a concessão de uma ampla anistia democrática.

A ANISTIA SERÁ CONQUISTADA PELAS MASSAS

Este novo passo será dado pelo governo na medida em que o exigirem as amplas massas de nosso povo. A maioria esmagadora do povo brasileiro deseja essa medida, e o papel das organizações patrióticas e democráticas é



General FLORES DA CUNHA, presidente da Câmara dos Deputados

transformar esse desejo em atos, em manifestações, em um poderoso movimento de opinião pública. Concretizando a luta pelas liberdades democráticas na campanha pela anistia, organizando comissões amplas nos Estados, nos municípios, nos bairros, nas empresas, nas concentrações camponesas, nas faculdades e colégios, tomando iniciativas proveitosas visando à popularização da campanha, e trazendo-a para a praça pública, a vitória será certa.

No momento, cabe compreender que existe no país um ascenso democrático, que novas vitórias podem ser rapidamente conquistadas e que a condição fundamental para isso é a ação unida e organizada das grandes massas da classe operária e do povo.

soviética os planos para a instalação da grande usina siderúrgica de Bhilai, na Índia, que fabricará inicialmente, em 1960, um milhão de toneladas de aço, mais portanto do que a produção atual de Volta Redonda. Além do projeto em apreço, já entregue ao governo indiano pelos especialistas soviéticos, encontra-se pronto o plano para o preparo dos engenheiros, técnicos e operários indianos que trabalharão na siderúrgica em apreço.

Fornecimentos à Birmânia

Do mesmo teor, isto é, visando a criar uma base industrial, quando esta não existe, ou fortalecê-la, quando possui o país alguma indústria pesada ou mesmo já ingressou no caminho da industrialização, são os acordos da União Soviética com outros países. A Birmânia a União Soviética prontificou-se recentemente a entregar instalações completas de várias empresas industriais, segundo o pedido da comissão de compras que visitou recentemente Moscou. E vendeu imediatamente aquele país máquinas de construção de estradas, bombas hidráulicas, compressores, transformadores, laminados de metais ferrosos, cabos, cimento, sulfato de amônio, caminhões, automóveis para turismo e outros artigos.

10 milhões de dólares ao Afeganistão

Ao Afeganistão, a URSS além de fornecer um crédito de cem milhões de dólares (enquanto NIXON trombeteou como grande coisa uns pobres 35 milhões para Volta Redonda), convencionou a solução de problemas relativos à colaboração para o desenvolvimento da agricultura, da construção de centrais hidrelétricas, de obras de irrigação, de oficinas mecânicas, de reconstrução de aeródromos para fins civis, etc. E' esta uma verdadeira ajuda desinteressada, que incrementa o progresso e a independência dos países. E isto a URSS o faz não somente com os países que ingressaram no caminho socialista, onde os operários e camponeses estão no poder. A URSS o faz com países de diferente regime, como o são a Índia, a Birmânia e o Afeganistão.

Também queremos beneficiar-nos

O comércio e as relações diplomáticas com a União Soviética, que beneficiam a outros países, podem agora beneficiar-nos. Para isto estão criadas as condições, devido em grande parte à campanha nacional em que se pronunciaram as mais notáveis figuras da indústria, do comércio, da política, do movimento sindical e operários, dos meios culturais e científicos.

O povo brasileiro continua exigindo relações com a União Soviética, a China Popular e demais Estados. Nosso povo quer ter, sem exclusivismo e de acordo com os seus interesses, relações com todos os países. Saúde, por isso, como um passo à frente e uma justa iniciativa, todas as medidas governamentais que conduzam ao mais rápido estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a poderosa e pacífica URSS.

SERVE DE EXEMPLO PARA OS DEMAIS PAÍSES O PROVEITOSO INTERCÂMBIO REALIZADO COM A ÍNDIA, A BIRMÂNIA E O AFGANISTÃO — ACORDOS EM PÉ DE IGUALDADE E À BASE DE VANTAGENS MÚTUAS

rialista britânico. Para a luta dos povos por sua liberdade têm importância pronunciamentos como este da opinião pública egípcia.

Relações de igual para igual

Na entrevista que concedeu sobre as relações e a colaboração com os países da América Latina, N. A. Bulgânin declarou estar a União Soviética pronta a não somente comprar nossos produtos agrícolas e artigos industriais (coisa que não fazem os países imperialistas que ao invés disso conosco concorrem), como também assegurou fornecer a esses países equipamentos para a indústria.

O que se passa com a Argentina, beneficiada pelo comércio com a URSS, e mais recentemente com a Índia, Birmânia e Afeganistão que concluíram acordos de comércio e melhoraram suas relações diplomáticas com a URSS, intensificando o intercâmbio cultural e científico e recebendo ajuda técnica do mais alto grau, mostra a espécie de relações que a União Soviética desenvolve.

Proveitoso intercâmbio com a Índia

Assim é que, segundo o comunicado sobre as relações econômicas entre a URSS e a Índia, a União Soviética fornecerá à Índia, no transcurso de três anos, a partir de 1956, um milhão de toneladas de metais ferrosos laminados.

Além disto a URSS venderá à Índia, no mesmo espaço de tempo, equipamentos para a extração de petróleo. Instalações para a indústria extrativa mineral e maquinaria de outra espécie. Ao lado de tais fornecimentos, a URSS, segundo o acordo feito, aumentará consideravelmente suas compras na Índia, tanto de matérias-primas, como de artigos industriais.

Note-se também que já se acham concluídos pela parte